

**ALMANAQUE**

## Um olhar sobre São Miguel Paulista

Manifestações culturais, ontem e hoje



O Almanaque “Um olhar sobre São Miguel Paulista – manifestações culturais, ontem e hoje” é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido com os jovens do Projeto São Miguel Paulista e Brasileiro, nos anos de 2006 e 2007. Tem como objetivo ser uma referência de histórias, casos e imagens sobre o bairro, contados de maneira leve e fluida, visando atingir um número maior de pessoas.

Memórias, conhecimentos, narrativas, valores, desejos, sentimentos, aprendizagens... as relações inerentes a cada lugar vão muito além de seus contornos físicos e sua localização geográfica. O lugar em que vivemos é uma espécie de espaço protetor, de enraizamento, um porto seguro carregado de significados profundos constitutivos do nosso ser, pois local de pertencimento e identidade.





**ALMANAQUE**  
**Um olhar sobre São Miguel Paulista**  
Manifestações culturais, ontem e hoje

Realização



Centro de Pesquisa e Documentação São Miguel Paulista

São Paulo, 2008

# Apresentação

**C**riada em 2005, a Fundação Tide Setubal é uma instituição que nasce com o objetivo de apoiar o desenvolvimento local e fortalecer o exercício da cidadania nas comunidades em que atua. Os projetos e as atividades desenvolvidos acontecem prioritariamente em São Miguel Paulista, zona leste da cidade de São Paulo.

Na concepção e realização dos projetos, a Fundação Tide Setubal utiliza uma metodologia participativa aberta a moradores e lideranças locais, aliada a pesquisas, estatísticas e indicadores sociais da região.

Nesse contexto surge o Centro de Pesquisa e Documentação – CPDOC, criado em 2008 a partir da formação dos jovens do Projeto São Miguel Paulista e Brasileiro – SMPB, que tem como foco a memória local especialmente nas áreas de educação, cultura e cidadania.

O Almanaque “Um olhar sobre São Miguel Paulista – manifestações culturais, ontem e hoje” é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido com os jovens do Projeto nos anos de 2006 e 2007. Tem como objetivo ser uma referência de histórias, casos e imagens sobre o bairro, contados de maneira leve e fluida, visando atingir um número maior de pessoas.

Memórias, conhecimentos, narrativas, valores, desejos, sentimentos, aprendizagens... as relações inerentes a cada lugar vão muito além de seus contornos físicos e sua localização geográfica. O lugar em que vivemos é uma espécie de espaço protetor, de enraizamento, um porto seguro carregado de significados profundos constitutivos do nosso ser, pois local de pertencimento e identidade.

A sociedade contemporânea, complexa e globalizada, é atravessada por processos sociais, tecnológicos, econômicos multideterminados, e é na esfera local que esses processos acontecem concretamente. Portanto, cada lugar contém elementos do global e, ao mesmo tempo que dialoga com eles, reorganiza-se com base em características próprias, que são construídas em um contexto específico de valores, formas de ser, de trabalhar e de lazer. Enfim, de sua cultura.

O patrimônio cultural diz respeito aos legados das gerações anteriores que fazem com que as pessoas sejam da maneira que são; eles formam os modos de falar, de vestir, comer, morar, festejar, construir, rezar, casar. Pela transmissão de seu patrimônio cultural, os membros de um grupo se reconhecem nas gerações anteriores, das quais receberam essa herança repassada à geração seguinte. O diálogo com o passado traz esse passado para o presente, juntamente com pessoas e fatos ausentes que, através da memória, se libertam do tempo. Por meio da partilha de um patrimônio cultural comum, as pessoas sentem-se pertencentes a um lugar, a um grupo, a uma história.

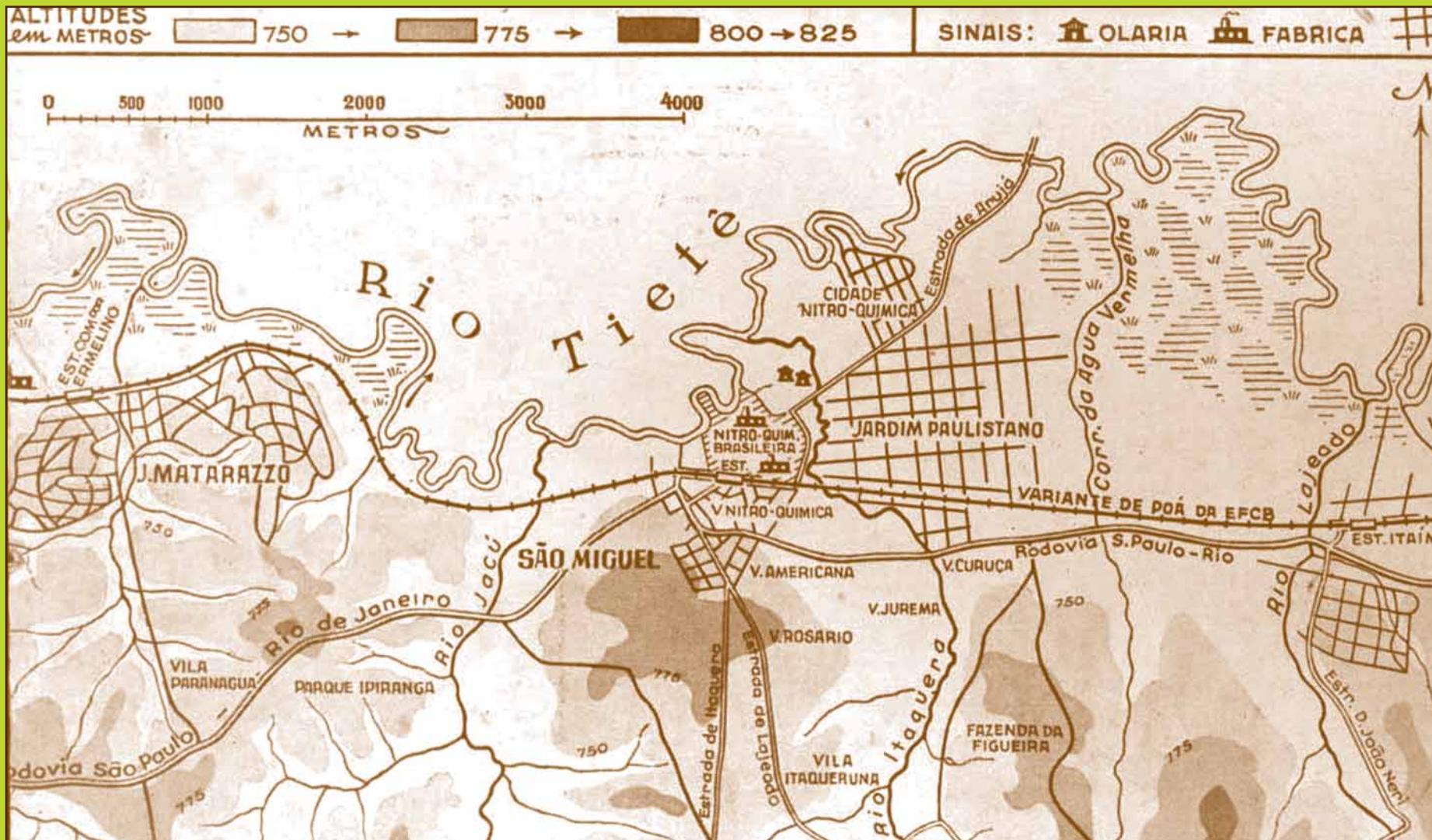
A valorização das histórias, memórias, saberes e fazeres locais permite que crianças, adolescentes e jovens se reconheçam nessa história, possibilitando-lhes a articulação entre passado e presente e entre o local e o global. Na recuperação do patrimônio cultural imaterial de uma comunidade, bairro ou cidade, ganham voz personagens que trazem à tona nossas especificidades culturais e a diversidade de nossas tradições e costumes. Recuperar essas histórias representa, ainda, a valorização de uma auto-estima perdida, a união em torno de valores e crenças comuns e, sobretudo, a abertura de espaços que façam circular seus interesses de forma a se configurarem em planos e projetos para o futuro.

Assim, é com muito orgulho que a Fundação Tide Setubal lança este Almanaque, para que as diferentes instituições de São Miguel – escolas, bibliotecas, ONGs, núcleos socioeducativos, centros da juventude, associações de bairro, igrejas – possam sentir-se reconhecidas e identificadas nesses relatos e imagens. Para nós, é também uma forma de fazer com que São Miguel Paulista possa ser conhecido e re-conhecido em outras regiões de São Paulo, e desse modo participar de forma mais ativa das discussões e planos da cidade.



Maria Alice Setubal

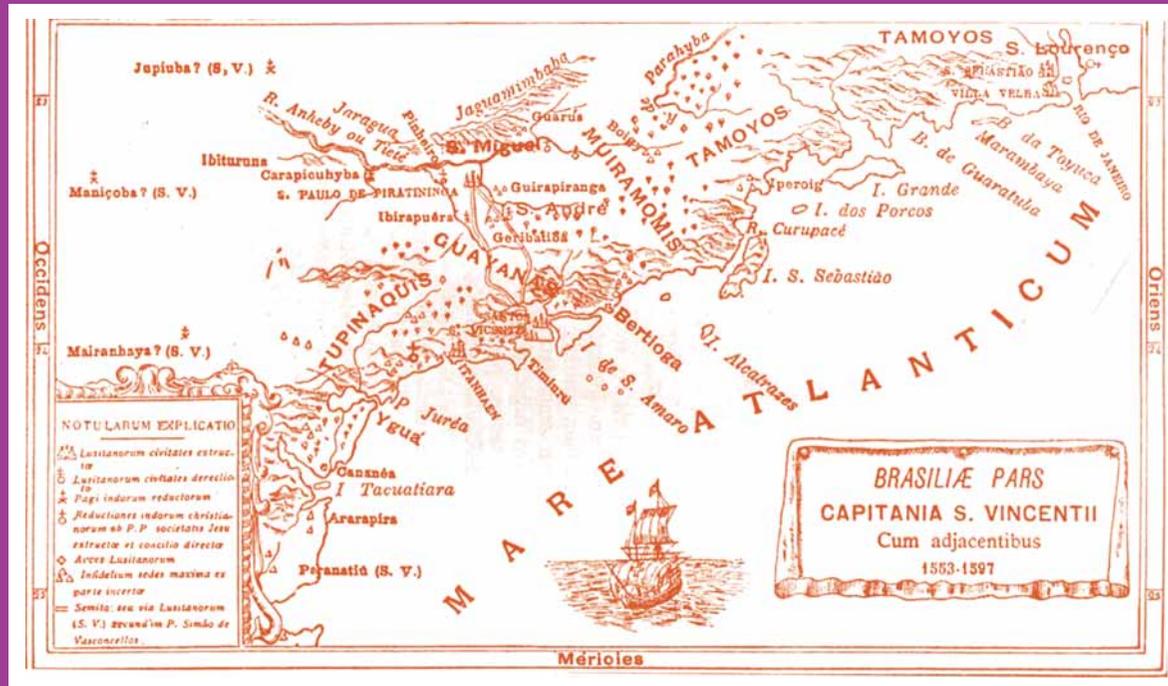
Presidente da Fundação Tide Setubal



O bairro de São Miguel Paulista, um dos mais antigos da cidade de São Paulo, está situado na zona leste, às margens do Tietê.

# S U M Á R I O

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>Um pouco de história</b>	<b>9</b>
<b>Patrimônio de São Miguel</b>	<b>13</b>
Capela de São Miguel Arcanjo	14
Restauro da capela	15
Sítio Mirim	16
Fazenda da Biacica	17
Praça do Forró	18
Catedral de São Miguel	19
<b>Os povos de São Miguel</b>	<b>21</b>
Um pedacinho do Nordeste	22
Dos mascates à mesquita: os árabes	24
Portuguesa, com certeza	26
Quimonos e tambores	28
Festa de São Miguel	30
Dos clubes às ruas	31
Festas juninas	32
Caminhada da Ressurreição	33
<b>Fazendo arte</b>	<b>35</b>
Cronologia cultural e artística no bairro de São Miguel Paulista	36
Movimento Popular de Arte	38
Fórum de Cultura	39
O cenário musical	40
Produções literárias	43
A hora e a vez das trupes	44
Um bairro na tela	46
Artes plásticas	47
<b>Os locais das artes</b>	<b>49</b>
Créditos das imagens	56



Núcleo pioneiro da Capitania de São Vicente, a Aldeia de Ururá – hoje o bairro de São Miguel Paulista – foi estabelecida em terras dos índios guaianases.

# Introdução

A elaboração do *Almanaque Um olhar sobre São Miguel Paulista – manifestações culturais, ontem e hoje*, do Projeto São Miguel Paulista e Brasileiro – SMPB, edição 2007, é resultado de um trabalho coletivo, da interação entre os jovens pesquisadores e educadores do Projeto, numa troca de saberes e numa aprendizagem constantes.

Durante o processo de formação, os jovens puderam ter acesso à base de dados criada na edição de 2006, que teve como foco a história do bairro e seus personagens. Já esta edição do Projeto focalizou as manifestações culturais existentes no bairro, com base nos relatos e depoimentos de moradores e produtores culturais.

A criação do Centro de Pesquisa e Documentação – CPDOC do Projeto SMPB e a implantação de banco de informações a partir da produção de material de formação de 2006 permitiram a organização e a sistematização de conteúdos sobre as manifestações culturais do bairro. Com o remodelamento do Projeto para 2007 com o foco na cultura local, demos continuidade à produção de depoimentos e entrevistas com novos personagens da cultura de São Miguel e à arrecadação de material visual, iniciativas que tornaram possível a elaboração deste Almanaque cultural.

Após um período de formação em áreas como fotografia, entrevista, memória, trabalho de equipe, dividimos a turma em equipes de trabalho que saíram a campo para entrevistar, fotografar, pesquisar e acompanhar atividades culturais do bairro, num levantamento de informações que eram sistematizadas no CPDOC.

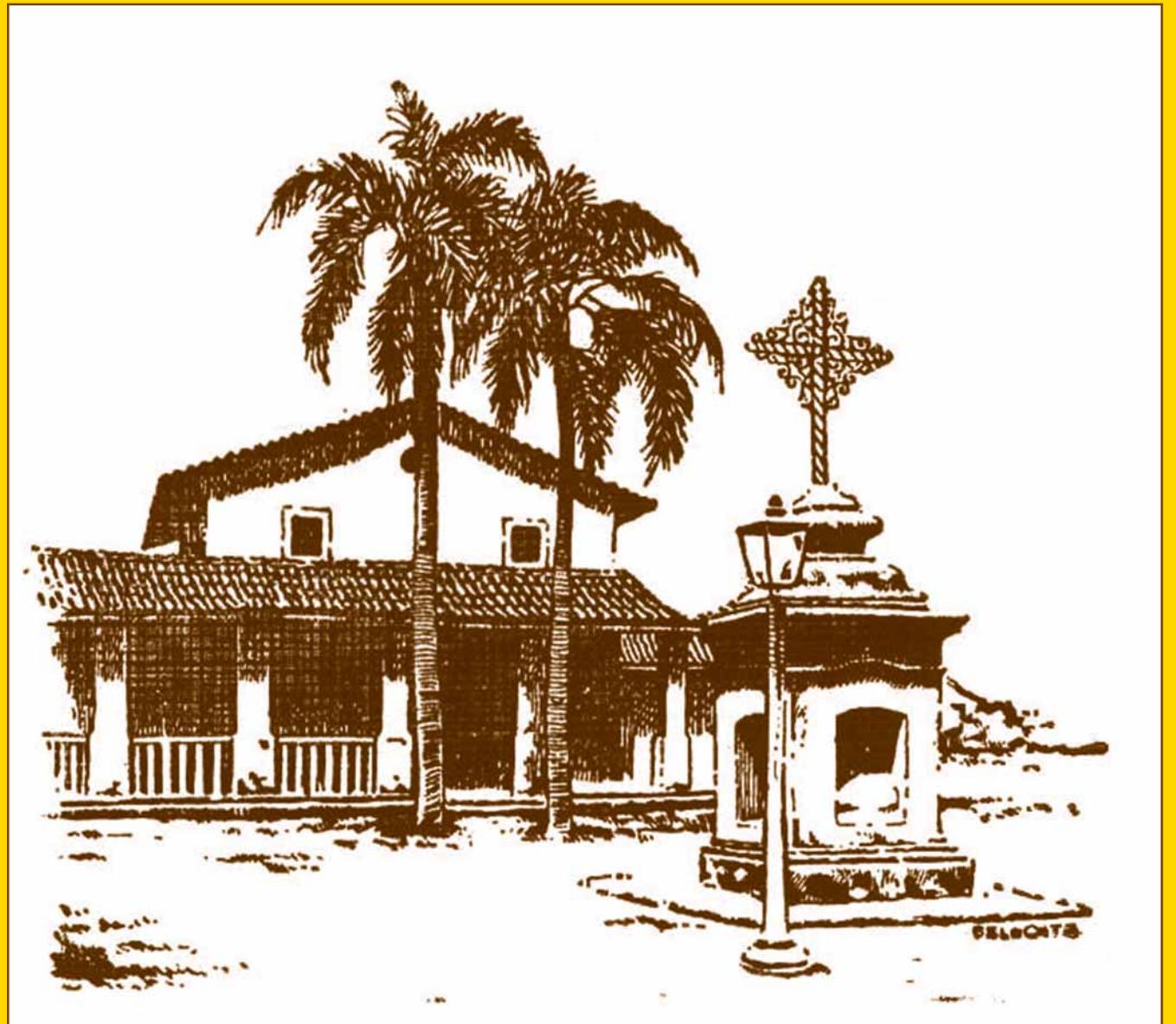
Essas saídas possibilitaram a criação de textos, linhas de tempo, curiosidades da culinária, dos aspectos culturais e outras informações que retratam as formas e as maneiras como as manifestações culturais ocorrem no território de São Miguel Paulista, sob o olhar do jovem que atuou no Projeto SMPB.

Os desafios enfrentados durante a formação exigiram de toda a coordenação e dos jovens participantes muita persistência, confiança e, sobretudo, criatividade para superar dificuldades como produção textual, organização de procedimentos, trabalho em equipe e visão sistêmica, pouco desenvolvidas na formação curricular porém essenciais ao trabalho coletivo.

Consideramos que este trabalho representa a superação de todos os envolvidos no projeto: educadores, coordenadores e principalmente dos jovens que em momento algum deixaram de acreditar em seu potencial e na realização de um almanaque que pudesse de alguma forma reconhecer e engrandecer o potencial histórico e cultural do bairro de São Miguel Paulista.

*Mauro Bonfim e Simone Ciraque*  
Coordenação Técnica do Projeto SMPB

Este material poderá ser destinado às escolas como apoio no processo de formação dos alunos e como material pedagógico a ser explorado, discutido, ampliado pelos educadores nas disciplinas com o olhar da diversidade cultural do bairro.



# Um pouco de história

**S**ão Miguel Paulista, bairro localizado na zona leste da cidade de São Paulo, é objeto de uma polêmica quanto ao ano da sua fundação.

Para alguns historiadores, o núcleo teria surgido em 1580, quando o padre José de Anchieta e índios guaianases começaram a construir a Capela de São Miguel. Outros sugerem o ano de 1622, de conclusão da obra – 21 de setembro de 1622 é a data oficial de fundação do bairro. Um terceiro grupo afirma que o ano correto seria 1560, quando Anchieta reencontrou na área de Ururá (nome que significa “terra dos lagartos”) um bando de guaianases chefiados por Piquerobi, irmão de Tibiriçá, aliado dos jesuítas. Os nativos haviam abandonado as imediações do colégio jesuíta de São Paulo, devido à transferência, no mesmo ano, dos moradores brancos da vila de Santo André da Borda do Campo para o planalto de Piratininga.

Diante de tal situação, o padre Manoel da Nóbrega pediu a Anchieta que retomasse a evangelização dos dissidentes. Foi essa reaproximação que resultou na construção da capela.

Na época, a área era conhecida como Aldeia de Ururá, devido à designação que os índios davam ao trecho local do rio Tietê. Anos depois, o núcleo passou a ser chamado de São Miguel de Ururá. Em 1944, sem motivo aparente, o nome foi alterado para Baquirivú; após intensos protestos da população, em 1948 o bairro retomou a denominação de São Miguel Paulista.



O selo da Capela de São Miguel Arcanjo teve sua data de emissão em 17 de janeiro de 2004. A capela de São Miguel, construída em 1622, é o templo religioso mais antigo existente na cidade de São Paulo.

A imagem do bloco representa a vista frontal da capela com destaque para o alpendre, elemento marcante da arquitetura jesuítica do Brasil colonial. O bloco registra a religiosidade e a cultura artística no contexto da época, de grande importância para a comunidade do bairro de São Miguel Paulista e para o Brasil.



## Quem é São Miguel Arcanjo

A origem do nome Miguel é hebraica. Vem de Mikha' El e significa: "Quem é como Deus?" ou "Deus é absoluto, incomparável".

Comemoração: 29 de setembro (juntamente com os anjos São Gabriel e São Rafael).

O bairro recebeu o nome de São Miguel devido à devoção do Pe. José de Anchieta a este anjo, que é considerado o príncipe da milícia celeste.

Os católicos acreditam que, no eterno duelo entre o bem e o mal, Deus tem como aliados São Miguel e seus anjos, os santos e a igreja, isto é, o conjunto dos fiéis.

Segundo a teologia católica, quando um cristão deixa este mundo, a igreja pede, por meio da oração abaixo, que São Miguel o introduza na luz celeste.

Oração: São Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate, cobri-nos com vosso escudo dos embustes e ciladas do demônio [...]



## Ladainha de São Miguel

[...]

São Miguel, rogai por nós  
São Miguel, coroado de honra e de glória  
São Miguel, guardião do Paraíso  
São Miguel, luz dos anjos  
São Miguel, socorro muito certo  
São Miguel, mensageiro da sentença eterna  
São Miguel, nosso Príncipe  
São Miguel, nosso Advogado  
Rogai por nós glorioso São Miguel. [...]

## Você sabia?



Na década de 1920 teve início a construção da Estrada São Paulo-Rio (atual Marechal Tito) e o bairro passou a receber grande número de migrantes nordestinos.



Na década de 1930 foi inaugurada a primeira linha de ônibus regular ligando São Miguel ao bairro da Penha.



A estação de trem de São Miguel Paulista foi oficialmente inaugurada em 1926.





# Patrimônio de São Miguel

A riqueza do patrimônio material e imaterial de São Miguel Paulista pode ser encontrada em construções como a Capela de São Miguel, a mais antiga edificação de pé, na cidade de São Paulo, e na sede do Sítio Mirim, que, apesar de estar em ruínas, é objeto de pesquisas arqueológicas que demonstram a importância do bairro como local de paragem das expedições bandeirantes no século XVII. Outra edificação importante não só para São Miguel mas também para o bairro do Itaim Paulista é a fazenda da Biacica (“cipó resistente”, em tupi-guarani). Segundo alguns historiadores, o local teria dado origem ao bairro do Itaim.

A Catedral de São Miguel e a praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra compõem os principais cenários do bairro. Soma-se ainda o rico patrimônio imaterial composto de histórias narradas por seus moradores, demonstrando os hábitos culturais que dão forma aos simbolismos encontrados nas mais diferentes manifestações, sejam elas religiosas, sociais ou culturais, em espaços públicos ou privados, ao longo dos mais de 380 anos de existência de São Miguel Paulista.

Apesar de muitos desses patrimônios materiais e imateriais não receberem a devida atenção por parte do poder público, eles dão testemunho da força e da criatividade da gente de São Miguel e permanecem vivos no cotidiano.

## Edital de Tombamento

Tomb.: Iphan em 21/10/38

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 101, p. 14, 6/5/1975

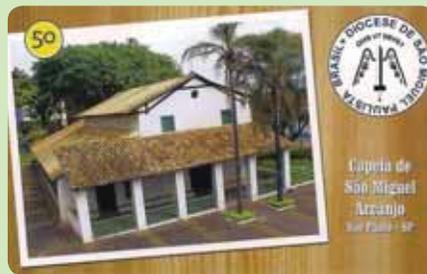
A Igreja de São Miguel localiza-se em terras da antiga aldeia de El-Rei de São Miguel de Ururá, administrada pelos jesuítas nos séculos 16 e 17.

A primeira capela, construída por volta de 1580, foi substituída pela atual em 1622, conforme inscrição existente na verga da porta principal. O edifício alpendrado, em nave única, capela-mor e teto de telha vã, com madeiramento aparente, apresenta técnica construtiva em taipa de pilão e cobertura em duas águas. No seu interior, existem peças em jacarandá torneadas.

Em 1691, por determinação do conselheiro Diogo Barbosa Rego, a igreja sofreu reparos. No século XVIII, sob a orientação dos franciscanos, o pé-direito da capela elevou-se de 4 para 6 m, ficando a cobertura da varanda lateral em nível inferior, o que possibilitou o surgimento das janelas do coro.

Entre 1939 e 1940, foi restaurada pelo Iphan, sob a direção de Luís Saia.

Fonte: Processo de Tombamento.



## Capela de São Miguel Arcanjo

A igreja de São Miguel era uma pequena capela chamada Igreja dos Índios.

Foi construída pelas mãos dos guaianases, sob a orientação do carpinteiro e bandeirante Fernão Munhoz.

Devido à posição estratégica, a aldeia destacou-se como um posto avançado no sistema de vigilância e defesa da vila de São Paulo contra os ataques de nativos hostis. A mesma situação geográfica propiciava agrupar índios espalhados pela região, facilitando a obra dos missionários. Tais circunstâncias justificavam a construção de um templo de grandes proporções para a conjuntura geopolítica da vila de São Paulo, naquele momento.

O principal intuito da construção da igreja era a catequese. Foi construída de taipa de pilão (terra crua apiloada em formas), e chamada de São Miguel Arcanjo por causa da devoção de Anchieta para com o anjo. Apenas em 1622 foi oficialmente denominada Igreja de São Miguel Arcanjo.

A capela pertence à Diocese de São Miguel Paulista, sendo um dos primeiros bens tombados, em 1938, pelo então recém-criado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.

Entre 1939 e 1940, a igreja foi restaurada sob a orientação do arquiteto Luís Saia. Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda, em clássicos trabalhos, tratam da capela de São Miguel. Por sua vez, o urbanista Lúcio Costa, idealizador de Brasília, reconhece na capela traços da mais antiga manifestação da arte autenticamente brasileira.

# Restauro da capela

Considerada o sítio arqueológico mais importante da cidade de São Paulo, a Capela de São Miguel Arcanjo passa por mais um processo de restauro. O primeiro ocorreu entre 1939-1940, sob a orientação do arquiteto Luis Saia. Nos anos seguintes, só foram realizados alguns reparos. As obras iniciaram-se em 2006. Em 2007 o processo foi intensificado e aprimorado com a substituição de toda a parte de alvenaria, o telhado e o madeiramento, e a reestruturação da parte hidráulica e elétrica.

Os adornos, que incluem o altar, a pia batismal e as portas, passam por uma cuidadosa restauração.

Outro aspecto importante no processo de restauro foi a inclusão, na equipe, de arqueólogos que realizam escavações internas e externas. Elas se destinam a obter informações sobre as modificações sofridas pelo edifício ao longo de seus quase quatro séculos e também à busca de objetos antigos que forneçam novos elementos sobre os costumes e o cotidiano dos moradores da região no século XVII.



## Você sabia?

A Ordem dos Franciscanos em 1691 realizou os primeiros reparos na Igreja Velha de São Miguel, e durante o período de 1693 a 1803, a ordem ficou instalada no convento-hospício que ficava situado atrás da igreja.

### O projeto

O projeto de restauração arquitetônica da capela, iniciado em março de 2006, conta com o apoio da Petrobras, Votorantim e Banco Itaú que, juntos, disponibilizam o aporte de R\$ 3,1 milhões, via Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet). Para responder pelo projeto, foi criada a **Associação Cultural Beato José de Anchieta**, com direção do Pároco da Catedral Diocesana, Pe. Geraldo Rodrigues.

## Edital de Tombamento

### SEDE DO SÍTIO MIRIM

Rua Dr. Assis Ribeiro, s/n - São Miguel Paulista

Processo: 22053/82

Tomb.: ex-officio em 12/5/82

Tomb.: Iphan em 6/3/73

Livro do Tombo Histórico: Inscrição nº 219, p. 62, 19/1/1987

*A informação mais antiga existente sobre este imóvel remonta a 1750, quando aí residiu o guarda-mor Francisco de Godoy Preto. Porém, não se sabe ao certo a data da construção da casa do sítio, que se constitui em exemplar único no conjunto das casas bandeiristas, por apresentar diferente disposição de planta e de soluções construtivas. Em relação à planta, não existe o grande salão central para o qual se voltavam cômodos localizados em suas laterais, mas uma área interna dividida em pequenos ambientes. Quanto à varanda, apresenta-se em forma de "L", ao longo de duas fachadas, com uma parede de taipa envolvendo-a em determinados trechos. Construída em taipa de pilão, suas paredes são relativamente delgadas, com 50 cm de espessura e telhados com dupla inclinação. A planta é praticamente retangular, não fosse o cômodo situado fora dele em uma de suas laterais.*

*Em 1945, apresentava-se alterada e em péssimo estado de conservação e, apesar dos trabalhos de consolidação, em 1967, encontra-se em ruínas.*

Fonte: Luís Saia

# Sítio Mirim

A casa do Sítio Mirim, em São Miguel Paulista, é uma ruína remanescente da antiga sede do período bandeirista do século XVII ou início do século XVIII. Segundo os historiadores, a construção era ponto de parada dos bandeirantes, no caminho entre São Paulo e Rio de Janeiro, numa das vazantes do Tietê.

Apesar de não ter mais valor arquitetônico, é considerado importante sítio arqueológico do tempo dos bandeirantes. Por esse motivo, preocupa a ameaça de destruição total do imóvel, em função do forte adensamento habitacional no seu entorno.

Atualmente, grupos ligados ao poder público articulam medidas de intervenção para o local, com a construção de um museu que abrigaria, além do acervo da sede do sítio, salas de convivência e auditório para atividades culturais.



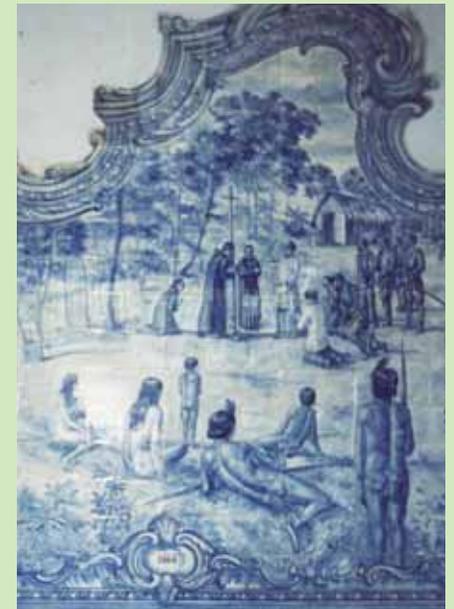
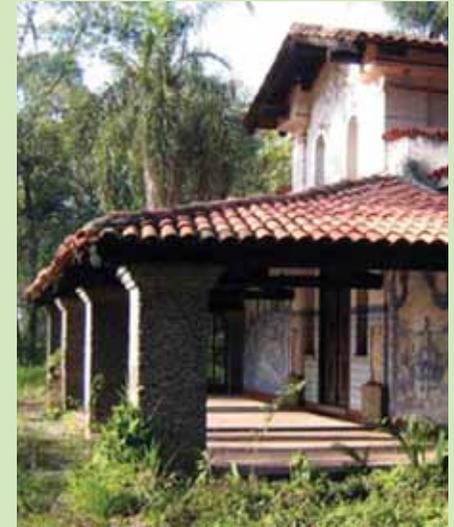
# Fazenda da Biacica

Situada no Itaim Paulista, na estrada da Biacica, a Chácara dos Fontouras estende-se por cerca de 100 mil m<sup>2</sup>. O imóvel permaneceu praticamente abandonado durante várias décadas, o que o tornou objeto da invasão de famílias sem teto. Marco da ocupação regional, pertencia originalmente à Fazenda da Biacica, mantida pela Ordem de Nossa Senhora do Carmo desde 1621.

No fim do século XVII, foi construída no local uma capela de taipa de pilão, técnica arquitetônica típica das residências paulistas do período. Era dedicada a Nossa Senhora da Estrela de Biacica, que deu nome à fazenda. A imagem da padroeira foi transferida para a Capela de São Miguel nos primeiros anos do século XX.

Na década de 1930, foi erguida no local uma casa de linhas neocoloniais, que incorporou a antiga capela. Esta tornou-se parte da residência, e a ela foram acrescentados compartimentos laterais, além de uma grande varanda central.

Entre 1944 e 1978, a família Fontoura foi proprietária do imóvel e ali residiu, associando seu nome à chácara. O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) reconheceu o valor cultural e ambiental da Chácara dos Fontouras mediante tombamento em 1994. Concretizou-se desse modo um desígnio que o escritor Mário de Andrade já expressara em 1937, quando a visitou como técnico do Iphan.



# Você sabia?

Em 1989 foi criado o Parque Chico Mendes, que recebeu este nome em homenagem ao seringueiro que defendia a selva amazônica do corte ilegal de madeira e foi assassinado no Estado do Acre.



## Praça do Forró

Em 1992, a praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra passou por uma reforma realizada pela administração municipal. O espaço ganhou um palco em formato de chapéu de couro e recebeu a denominação de Praça do Forró.

Com a reforma, as autoridades pretendiam homenagear a numerosa comunidade nordestina de São Miguel.

A homenagem também foi atribuída ao fato de a praça abrigar, desde a década de 1960, shows promovidos por sanfoneiros da região. A Praça do Forró tornou-se um palco de várias manifestações culturais, com apresentações de teatro, de dança e shows musicais e eventos políticos como comícios e showmícios.

Outras destinações foram os eventos de ordem comunitária organizados por entidades sociais como o Dia Mundial de Luta contra a Aids, além de comemorações de caráter religioso como missas e celebrações de encerramento da tradicional Caminhada da Juventude, organizada pela diocese de São Miguel, e pregações de religiosos das igrejas evangélicas.

Em 2006, uma nova reforma arquitetônica privilegiou a visibilidade da antiga Capela de São Miguel, erguida em 1622. Os futuros eventos da Praça do Forró serão apenas de caráter religioso.

### Memória....

*“Já que desmancharam o palco, poderiam pelo menos construir um coreto para ser utilizado pelos sanfoneiros, que se reúnem nesse espaço desde 1965.”*

*Cícero Sebastião de Souza, sanfoneiro e presidente da Associação Amigos da Praça do Forró*

# Catedral de São Miguel



Até o início da década de 1950, a Igreja Matriz de São Miguel Paulista ficava na antiga capela, que mal comportava 200 pessoas; em função disso, eram celebradas várias missas dominicais, para que todos os fiéis pudessem assistir ao culto. Nesse período o bairro já possuía cerca de 40 mil habitantes, razão pela qual a Arquidiocese de São Paulo achou necessário construir uma nova igreja. No início de 1952, foi assentada a pedra fundamental da nova Matriz, inaugurada em 22 de agosto de 1965.

Em 1989 a igreja passou a ser a Catedral da Diocese de São Miguel. Três anos depois foi realizada uma grande reforma, com a troca do telhado, reforços na parede, criação de um novo altar de granito, um anexo com uma capela e sacristia e bancos de madeira.

Os motivos religiosos ganharam imagens em entalhe de madeira que narram a Paixão de Cristo, novos vitrais com as imagens de Nossa Senhora e dos arcanjos São Miguel, São Rafael e São Gabriel, além de uma escultura do Senhor Morto totalmente restaurada.

O templo, em formato de cruz, abriga painéis do pintor Cláudio Pasto. Nas laterais, desenhos monumentais retratam a ressurreição e o batismo de Cristo. Já no altar-mor estão quadros do Apocalipse de São João Capítulo XXI e no fundo da igreja é representada uma síntese dos 500 anos de evangelização das Américas. Em todas as obras o artista faz uma releitura do simbolismo da Igreja Bizantina.



## MUSEU DIOCESANO

A Diocese de São Miguel Paulista está organizando o Museu Diocesano na Catedral, que terá, entre outras atividades, visitas aos painéis de Cláudio Pasto e acesso ao acervo documental da catedral, composto de fotos e documentos dos moradores do bairro.

## Você sabia?

Entre os anos de 1983 e 1991, funcionou ao lado da Igreja matriz de São Miguel o Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel (Cemi), que entre outras atividades editava o jornal Grita Povo e uma rádio comunitária que produzia programas e spots para de rádio populares da região?



# Os povos de São Miguel



**A**ntiga aldeia indígena e hoje bairro paulistano, São Miguel Paulista passou por sucessivas transformações em mais de 380 anos de história. Nesse processo, períodos de estagnação alternaram-se a ciclos de crescimento, como o iniciado na segunda metade do século XX.

Esses movimentos trouxeram para o bairro populações das mais diferentes origens: afrodescendentes, índios e mestiços, nordestinos, imigrantes europeus e asiáticos, numa miscigenação bem brasileira.

No século passado, São Miguel experimentou um significativo crescimento populacional. Os 8 mil habitantes existentes na década de 1930 são mais de 380 mil neste início de século. A expansão acelerou-se na década de 1950, devido à forte migração nordestina para São Paulo e, em especial, por causa das oportunidades de emprego oferecidas pela Companhia Nitro Química, instalada no bairro.

Além de receber migrantes internos, São Miguel Paulista tornou-se local de moradia para imigrantes, com destaque para as comunidades árabe, japonesa e portuguesa. Todas elas têm contribuindo para o desenvolvimento local. Cada uma a seu modo vivencia sua tradição e cultura, que podem ser vistas nos trajes, nas danças, na culinária, nos relacionamentos sociais e na forma de lidar com a espiritualidade.

É nesse universo multicultural que São Miguel desafia os limites de convivência com o diferente e a busca incessante por dias melhores.

# Um pedacinho do Nordeste



## Associação Amigos da Praça

Com o objetivo de manter viva a tradição e a memória da população nordestina de São Miguel Paulista, foi criada no final de 2006 a Associação Amigos da Praça do Forró. A entidade busca promover ações de preservação da memória do bairro e cobrar do poder público a continuidade das atividades culturais na região.

Seguindo a tradição nordestina, o local eleito para essas manifestações foi o coreto e depois o palco construído em formato de chapéu de couro na principal praça do bairro, a Padre Aleixo Monteiro Mafra, conhecida como Praça do Forró. Ali os forrozeiros se encontravam aos sábados à tarde ou domingos pela manhã para lembrar os sucessos de Luiz Gonzaga, Jackson do Padeiro e outros ídolos da música popular nordestina.

A exploração social e trabalhista na economia rural do Nordeste e a industrialização do Sudeste, em especial do Estado de São Paulo, desencadearam grande fluxo migratório da população nordestina principalmente para a capital paulista, em busca de emprego e moradia.

O bairro de São Miguel Paulista recebeu grande parte desses migrantes em função da inauguração da Companhia Nitro Química, na década de 1940. Ao chegar à estação de trem de São Miguel, o migrante era abordado pelos funcionários da empresa, que lhe ofereciam trabalho nas linhas de produção. Dessa forma, a companhia teve em seu quadro grande número de nordestinos. As oportunidades de emprego e as relações familiares contribuíram para que o bairro se tornasse um reduto do Nordeste, marcado pela cultura dessa região.

Os costumes e o modo de vida nordestinos podem ser vistos nas mais diversas formas como na culinária, difundida pelos moradores mais antigos e nas diversas Casas do Norte; nos bailes de forró que ocorrem a partir de quinta-feira e vão madrugada adentro ao som da zabumba, do triângulo e da sanfona imortalizada por Luiz Gonzaga, o “rei do baião”; na literatura, com as poesias de cordel que trazem desde a jornada épica dos retirantes ao mais prosaico dos romances de amor; na cantoria desafiadora dos repentistas e emboladeiros, que narram de forma jocosa as desventuras do seu oponente.

## Carne-de-sol desfiada com farofa de cuscuz e mandioca frita

Origem: Bahia

### Ingredientes

600 g de carne-de-sol dessalgada cozida e desfiada  
1 xícara (chá) de manteiga de garrafa  
1/2 cebola em rodelas finas  
coentro a gosto

### Farofa de cuscuz

250 g de farinha de milho para cuscuz  
240 ml de leite  
1 colher (sopa) de banha  
200 g de bacon picado  
2 dentes de alho picados  
1 cebola picada  
1 tomate sem sementes picado  
250 g de feijão-de-corda verde cozido  
2 colheres (sopa) de coentro picado  
sal a gosto

### Mandioca frita

500 g de mandioca  
1/2 cebola  
1 dente de alho  
1 tablete de caldo de galinha  
óleo para fritar

### Modo de fazer

Numa panela, aqueça a manteiga e junte a carne e a cebola. Frite por 3 minutos, adicione o coentro e misture. Retire do fogo e sirva com farofa de cuscuz e mandioca frita.

**Farofa de cuscuz:** umedeça a farinha de milho com o leite, peneire e prepare o cuscuz numa cuscuzeira. Leve ao fogo uma panela com a banha, junte o bacon e frite. Acrescente o alho e deixe dourar. Junte a cebola, o tomate e o feijão e deixe refogar. Desmanche o cuscuz, junte-o ao refogado de feijão e misture bem. Adicione o coentro, acerte o sal.

**Mandioca frita:** descasque a mandioca e cozinhe numa panela com a cebola, o alho e o tablete de caldo de galinha, até ficar macia. A seguir, corte-a em tiras grossas. Numa panela, aqueça bem o óleo e frite a mandioca. Retire do fogo e sirva.



## Você sabia?

O mercado de São Miguel Paulista foi inaugurado em 1967, e ainda guarda os móveis antigos do período, como uma chapelaria e uma antiga forja utilizada para ferrar os cavalos?

# Dos mascates às mesquitas: os árabes

A comunidade árabe tem presença marcante no bairro de São Miguel. Os primeiros a chegar, no início do século passado, eram em geral mercadores ambulantes, conhecidos como mascates. Muitos se firmaram na região, realizando pequenos negócios e, depois, abrindo lojas que continuam a dinamizar o comércio local.



Os árabes muçulmanos freqüentam no bairro a Associação Cultural Islâmica. Conhecida como Mesquita, foi fundada em 1978, na Vila Rosária. Estima-se que mais de 450 famílias de São Miguel, da Penha e até do município de Itaquaquetuba compareçam regularmente ao local e participem das atividades ali realizadas.

A milenar civilização islâmica chama atenção por vários motivos. Os muçulmanos dominaram a península Ibérica por muitos séculos e deixaram sua marca na cultura portuguesa.

Percebemos sua influência na arquitetura, com os arcos característicos das mesquitas, e na culinária, com a introdução do arroz, do café e de condimentos como o açafrão, isso para citar algumas. Além disso, os árabes

forneceram muitas palavras à língua portuguesa, desenvolveram ciências como a química e o uso da álgebra para solucionar problemas matemáticos. Hoje, a religião muçulmana é a que mais cresce no mundo. Trata-se de uma crença universal, aberta aos não-árabes, embora mantenha restrições como a realização de preces e a leitura do Corão (livro sagrado) em árabe.



## Dança do ventre

A origem da dança do ventre até hoje é um mistério. A versão mais aceita remete aos rituais de fertilidade realizados no Egito dos faraós. Porém, alguns apontam para a Mesopotâmia como local de origem da dança.

Esses pesquisadores contam que, há muitos milênios, as mulheres do atual Iraque dançavam em louvor à Grande Mãe, que ganhou o nome de Inana entre os sumérios, Ishtar entre os babilônicos e Astarte entre os cananeus e fenícios.

Eram, todas elas, deusas ligadas à fecundidade, à vegetação e ao amor carnal.

## Esfíha aberta de carne

### Ingredientes

#### Massa

- 15 gramas de fermento
- 1 ½ colher de açúcar
- 1 pitada de sal
- ½ xícara de água
- 2 xícaras de trigo
- ¼ de xícara de óleo

#### Recheio

- 200 g de carne moída
- 1 cebola picada
- 1 tomate picado
- 1 colher de chá de salsa picada
- Sal a gosto
- Pimenta síria a gosto

#### Modo de fazer

Dissolva o fermento com açúcar e sal na água. Coloque em um pirex o trigo e no meio acrescente o fermento e o óleo. Misture com uma colher de pau. Depois amasse com a mão por cerca de cinco minutos, até a massa grudar nos dedos.

Logo após, cubra com um plástico e com um pano e deixe a massa crescer por cerca de 30 minutos.

Misture os ingredientes do recheio e deixe separado em um prato. Polvilhe uma fôrma com farinha e corte a massa em discos finos. Coloque uma colher de chá do recheio no disco de massa e leve ao forno por dez minutos, até a esfíha ficar dourada.



## Narguilé

É uma espécie de cigarro que contém tabaco, frutas e mel. É muito apreciado pelo teor aromático, que ajuda a promover o relaxamento e o bem-estar. A mistura também costuma ser fumada com o narguilé, um cachimbo d'água no qual o fumo passa por um recipiente de água aromatizada antes de chegar à boca do usuário. Seu preparo é feito por um mestre arguileiro que recebe o conhecimento dos antepassados, passado de geração em geração.



## Portuguesa, com certeza

A comunidade portuguesa em São Miguel tem na Casa de Brunhosinho um espaço privilegiado para a manifestação dos hábitos culturais e a manutenção de tradições trazidas do país que colonizou o Brasil.

A Casa de Brunhosinho é uma associação cultural e recreativa, fundada em 1991 em um espaço doado pela família Pantaleão, que veio para São Miguel em 1961 e se encontra em sua quarta geração. O nome é uma homenagem à aldeia em Portugal onde nasceram as duas primeiras gerações da família Pantaleão.

A entidade realiza todo último sábado do mês o evento Noite Transmontana, que reúne aproximadamente 200 participantes. Eles buscam reencontrar velhos e novos amigos, revitalizar tradições culturais como as danças folclóricas e desfrutar de iguarias típicas: alheiras, caldo verde, bolinhos de bacalhau, postas de bacalhau, batatinhas e lingüiças, sempre acompanhadas de vinhos portugueses.

Ao mesmo tempo, as festas incentivam os mais jovens a trajar vestimentas tradicionais, reproduzindo o universo peculiar de uma aldeia do norte de Portugal.

Pensando no futuro, a associação mantém um grupo folclórico formado por crianças que desde cedo freqüentam o espaço cultural e ensaiam com regularidade o rancho, tradicional dança do século XVII. Paralelamente, o Grupo Folclórico Casa de Brunhosinho realiza apresentações em outras associações portuguesas espalhadas pela cidade.

## O pastel que nasceu no mosteiro

Esta receita é do doce mais tradicional de Portugal, o famoso pastel de Belém, também conhecido como pastel de nata. Como acontece com a maioria dos doces portugueses, ele tem nas gemas seu principal ingrediente. Segundo diversas fontes, essa característica tem origem em um costume dos frades e das freiras. Eles utilizavam as claras de ovos para purificar o vinho e elas engomavam as vestes, chamadas de hábitos, com esse ingrediente. Com isso, sobravam as gemas dos ovos, que com o tempo foram aproveitadas na confecção dos doces, como o pastel de Belém.

## Você sabia?

Em 1960 foi inaugurada a Escola Estadual Dom Pedro I que tem como patrono o Imperador do Brasil, você sabia que o nome completo do imperador é Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon?

### Pastel de nata ou de Belém

#### Ingredientes para a massa

750 g de farinha de trigo  
250 g de gordura hidrogenada  
1 colher (chá) de sal  
1 colher (chá) de açúcar  
1 copo de água

#### Modo de fazer

Misture em uma vasilha a farinha, a água, o sal e o açúcar. Manuseie até que vire uma massa e deixe por 30 minutos na geladeira. Depois desse tempo, abra a massa e pincele a gordura. Envolve em um pano e leve ao congelador por uma hora. Retire após o tempo estipulado e modele a massa nas forminhas untadas com margarina.

O rendimento é de aproximadamente 70 unidades.

#### Ingredientes para o creme

1 litro de leite  
1 kg de açúcar  
15 gemas  
1 litro de água  
4 colheres (sopa) de amido de milho  
1 colher (chá) de essência de baunilha  
1 colher (chá) de sal

#### Modo de fazer

Em uma panela, faça uma calda com o açúcar e a água em ponto de fio. Em outro recipiente misture o leite, o amido de milho, o sal, a essência de baunilha e as gemas. Misture tudo e depois acrescente a calda. Misture até que se forme um creme e encha as forminhas já forradas com a massa. Coloque no forno quente, aproximadamente 250 graus, por 20 a 30 minutos ou até que estejam com uma casquinha tostada.

# Quimonos e tambores

Presente no bairro desde o início do século XX, a comunidade japonesa enfrentou dificuldades nos anos 40, quando o Brasil esteve em guerra com o Eixo (Alemanha, Itália e Japão).

Passado essa fase, a comunidade fundou em 1952 a Associação Cultural e Desportiva Nikkei de São Miguel, conhecida como Kaikan, que tem como objetivo manter viva a cultura japonesa no bairro. É no mês de setembro que acontece o tradicional Festival Matsuri, promovido pela associação.

As atividades culturais são compostas por apresentações de música, danças típicas e exibição de Taikô – o grande tambor que impressiona pela técnica, força e disciplina necessárias para a execução.

As tradicionais danças são realizadas por japonesas com elegantes trajes típicos e homens com roupas de samurai, como a Dança do Guarda-Chuva, acompanhada pelos sons dos guizos presos nos guarda-chuvas.

Outro atrativo são as comidas típicas, que vão desde o conhecido yakissoba até os doces japoneses. Também há exposições de ikebana (arranjos florais), bonsai (árvores em miniatura) e de fotos que mostram a trajetória da comunidade no bairro.

O respeito às tradições e aos mais velhos pode ser notado em todos os instantes, com o incentivo à participação das diferentes gerações nas apresentações culturais. Essa união é simbolizada pelo Koinoburi – flâmulas em forma de carpas voadoras –, adereço usado no Japão no Dia das Crianças.





## Taikô

O taikô é um instrumento de percussão, cuja superfície é confeccionada com pele de animal. O termo significa “grande tambor”. É tocado com a mão ou com uma baqueta, mas sempre exige do músico habilidade rítmica e preparo físico para sustentar batidas homogêneas e obter som satisfatório.

Todos os registros comprovam que o taikô está presente na história da música japonesa há quase 1.500 anos. É utilizado quase sempre em festividades xintoístas, mas eventos budistas também o empregam.

O tipo de taikô mais utilizado em apresentações no Brasil é o Chodôdaiko. São tambores feitos com tronco de madeira cavada. Geralmente medem 45 a 60 cm de diâmetro, mas podem chegar a 1,50 m. Com a escassez crescente de madeiras nobres, os preços ficaram muito elevados. Um grande Chodôdaiko pode custar tanto quanto um automóvel de luxo, e mesmo um de tamanho pequeno pode ter o preço de um veículo popular. Nos últimos tempos, os corpos do taikô são confeccionados com uma resina de uretano, com custo mais reduzido.

O maior taikô é o Okedaiko, que utiliza a pele bovina, tem forma de tonel e é amarrado com barbante. Pode ter mais de 3 m de diâmetro e pesar mais de uma tonelada. O Okedaiko pode ser tocado por até dez pessoas, utilizando-se de baquetas.

## Chirashizushi (sushi)

### Ingredientes

2 copos de arroz catete ou califórnia de grão redondo (540 ml)  
2 copos mais 1/3 de água (620 ml no total)  
1/3 de copo de vinagre de arroz \*  
1 colher de sopa de açúcar mais 01 colher de chá de açúcar  
1 colher de chá de sal  
5 shiitakes secos (ou outro cogumelo seco)  
1 colher de sopa de shoyu  
12 camarões frescos, cozidos em água fervente com sal  
2 ovos mais 1 gema batidos com 1 pitada de sal  
50 gramas de soja verde ou ervilha fresca, cozida em água e sal  
Brócolis ou nanohana\*\* cozido em água e sal *al dente*  
Ovas de salmão  
Raiz de lótus cozida e fatiada

\* pode-se misturar metade de vinagre branco com água

\*\* flor amarela, comum na Europa, de onde se extrai o óleo de colza

### Modo de fazer

Frite os ovos como crepes finos em frigideira antiaderente e reserve. Lave bem o arroz e deixe repousar por 15 minutos num escorredor. Leve o arroz com a água ao fogo forte e com a panela tampada. Quando ferver, abaixe o fogo e cozinhe com a panela semitampada por 15 minutos. Quando estiver seco, tampe e deixe descansar por 10 minutos. Coloque em uma vasilha o vinagre, a água, o açúcar e o sal bem misturados. Coloque sobre o arroz ainda quente e misture com cuidado para não amassar os grãos de arroz. Esfrie a mistura o mais rapidamente possível usando um leque ou ventilador.

Prepare o shiitake seco colocando de molho em água morna (200 ml) com 1 colher de chá de açúcar e deixe por 20 minutos (ou até amolecer). Leve ao fogo juntamente com o shoyu e 1 colher (sopa) de açúcar. Cozinhe até não sobrar nenhum líquido. Fatie depois de frio.

Misture o shiitake cozido e fatiado à mistura do arroz. Junte a ervilha ou soja verde.

Coloque a mistura em pratos individuais ou em um só prato, decorando a superfície com a omelete cortada em tiras finas, o camarão cozido, o brócolis, ovas de salmão e a raiz de lótus.



# Festa de São Miguel

Todos os anos, no mês de setembro, é comemorado o aniversário de São Miguel com uma programação que busca traduzir a diversidade cultural existente no bairro. Ela pode ser sentida nos diferentes modos de expressar a cultura: religioso, gastronômico, musical ou, simplesmente, pela celebração das origens e preservação das lembranças do passado.

Tal riqueza encontra-se nas ruas, praças e recintos do bairro, numa manifestação de identidades e costumes que se fundem e nos ensinam a lidar com o diferente no amplo leque da multiculturalidade existente em São Miguel Paulista. É nesse tom que as festividades das comunidades japonesa, árabe e portuguesa somam-se às festas que trazem manifestações populares como danças e comidas típicas afro-brasileiras, nordestinas e do interior do país durante os festejos do aniversário, que culminam na chamada Festa das Nações.

A religiosidade e o civismo fazem parte das comemorações, resgatando símbolos importantes da constituição legal e moral do bairro, com desfiles, entrega de honrarias a personalidades locais e celebrações de cultos e missas. Tudo isso busca dar sentido espiritual a uma comunidade com que sonhou o padre José de Anchieta e que foi concretizada pelos franciscanos, e que tem na Capela Velha, erguida entre 1580 e 1622, um símbolo da importância do bairro na formação da cidade de São Paulo de todos os povos.



## Pioneiros

Uma tradição de São Miguel é a entrega da comenda de Pioneiros aos moradores mais antigos do bairro. Todos os anos, uma comissão composta por integrantes da igreja, da comunidade, da subprefeitura recebe indicações de nomes de pessoas que reconhecidamente tiveram contribuições de destaque para a vida do bairro. Os indicados são submetidos a um processo de seleção, no qual são levadas em conta a vida comunitária e a participação social. A entrega da comenda ocorre desde 1984. Já foram homenageadas mais de 100 pessoas de vários segmentos de atuação do bairro.



## Dos clubes às ruas

O carnaval de salão teve o seu apogeu dos anos 50 até meados da década de 1980, no antigo Clube dos 200, no centro do bairro, e, principalmente, no Clube Social da Nitro Química, onde aconteciam os bailes mais animados e concorridos da região.

Após esse período de glamour, os bailes foram perdendo interesse e os desfiles de rua passaram a atrair um número cada vez maior de foliões. Essas mudanças podem ser atribuídas a vários motivos, porém o surgimento dos blocos de carnaval e das escolas de samba, que mantêm uma relação mais próxima com a comunidade, sem dúvida contribuíram para o esvaziamento dos bailes de salão.

A realização de eventos como churrascadas e feijoadas comunitárias, campanhas beneficentes, bingos, shows com artistas locais e de renome, além dos ensaios das alas e da bateria reúnem grande quantidade de pessoas antes do carnaval, fazendo com as sedes das escolas e blocos passem a ser um ponto de encontro.

## Unidos de São Miguel

O binômio futebol e samba marcou o surgimento das escolas de samba espalhadas pelo país. E essa forma de unir, de integrar pessoas em torno de duas paixões populares está presente na fundação da Escola de Samba Unidos de São Miguel. A associação foi criada em 1977 por moradores da Vila Nitro Operária que participavam de um time de futebol conhecido como “Tibuca”, localizado nas proximidades do mercado municipal do bairro.

O símbolo da escola traz a imagem da capela antiga ao fundo e uma passista na frente, refletindo a relação histórica que a escola carrega desde seu primeiro tema de enredo, “São Miguel de Ururai”.

Outra característica presente em muitas escolas de samba é o fato de a direção ser formada por componentes de uma mesma família. Tal marca também é constatada na Unidos de São Miguel, na qual podemos encontrar a presença de várias gerações. Por um lado, isso favorece a continuidade das tradições, mas por outro sobrecarrega o grupo com a dinâmica própria em manter uma entidade que depende dos recursos doados pelos componentes e da ajuda de custo da municipalidade, no período do desfiles.



## Bloco Vamo Q Vamo

O Grêmio Recreativo e Cultural Bloco de Samba Vamo Q Vamo foi fundado em 1981 no Jardim São Vicente, em São Miguel. Durante vários anos, o bloco organizou atividades no local. No ano 2000 o bloco assumiu a coordenação do CDM Tide Setubal e passou a oferecer, em parceria com empresários locais, entidades sociais e voluntários da comunidade, cursos gratuitos para a formação profissional dos adultos e atividades recreativas para os jovens e adolescentes.

O bloco ficou dois anos sem desfilar por falta do número mínimo de participantes exigido em desfiles competitivos; voltou a se apresentar no carnaval de 2008. Atualmente, passa por um processo de reestruturação e acrescenta, além das atividades do samba, o futebol, com a implantação da escola de futebol Infantil Vamo Q Vamo.



## Festas juninas

No mês de junho ou começo de julho acontecem as festas juninas, e com elas as quermesses que atraem milhares de pessoas por todo o Brasil. Em São Miguel, nas igrejas, nas vilas, nas ruas e comunidades, a população se organiza para reverenciar os santos desse período – Santo Antônio, São João e São Pedro – com festas realizadas respectivamente em 13, 24 e 29 de junho.

Existem duas explicações para o termo festa junina. A primeira afirma que surgiu em função de as festividades ocorrerem no mês de junho. Outra versão diz que a celebração, originária dos países católicos de Europa, seria em homenagem a São João. Assim, no princípio, seria chamada de festa joanina.

A manutenção do sentido primordial da festa junina também é um fator importante de preservação das riquezas e valores dessa manifestação. Em 2007, o CDC Tide Setubal trouxe uma novidade à comemoração: um Encontro de Cultura Caipira, que reuniu a comida característica do período (à base de milho) com a culinária típica do interior paulista.

As tradicionais festas do bairro são realizadas pelas igrejas, tanto na Catedral de São Miguel quanto nas paróquias. Mas também existem as que são organizadas por moradores, que no período se juntam e montam as fogueiras, assam pinhão e batata-doce e se aquecem ao sabor do quentão ou do vinho quente. Além, é claro, de brincar com as jovens solteiras, perguntando quando vai sair casório.



### Bolo de fubá da Vó Maria

Rendimento: 12 porções

Tempo de Preparo: 1h

#### Ingredientes

- 4 ovos
- 2 xícaras de chá de açúcar
- 2 xícaras de chá de trigo
- 1 xícara de chá de fubá
- 3 colheres de sopa de margarina
- 1 xícara de chá de leite
- 4 colheres de chá de fermento

#### Modo de fazer

Bata as claras em neve, acrescente o açúcar, continue batendo. Acrescente aos poucos os outros ingrediente e continue batendo. Coloque por último o fermento. Bata por mais 1 minuto. Coloque a massa numa forma untada e deixe assar em forno médio pré-aquecido por aproximadamente 30 minutos.



# Caminhada da Ressurreição

Há mais de 23 anos, durante a madrugada do dia de Páscoa, acontece a Caminhada da Ressurreição: milhares de pessoas das mais diferentes idades percorrem os 13 km que separam o bairro da Penha de São Miguel Paulista.

Conhecido originalmente como Caminhada Pique da Cruz, o evento surgiu em 1984, em uma ação da Pastoral da Juventude. Tinha como objetivo envolver os grupos de jovens das comunidades e paróquias da diocese de São Miguel no processo de evangelização da campanha da fraternidade daquele ano, cujo lema era “fraternidade sim, violência não”.

Cada grupo tinha de circular na sua comunidade com uma cruz, e depois entregá-la ao grupo de jovens da comunidade vizinha. Desse modo, em 1983 foi percorrida toda a diocese até a Catedral da Penha. Ao final, a cruz tinha de voltar para São Miguel, o que coincidiu com o período da celebração da Páscoa. Foi criada então a Caminhada Pique da Cruz.

O objetivo principal da caminhada é anunciar a ressurreição de Jesus Cristo. O trajeto permanece o mesmo desde a primeira edição: da Catedral da Penha até a praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, onde é celebrada a missa de Páscoa pelo bispo diocesano.

Em 2007, o número de participantes foi estimado em 100 mil pessoas, que passaram a madrugada caminhando em grupos, entoando músicas ou cânticos religiosos, rezando ou ainda se divertindo e desafiando os próprios limites.

“Pela Lei 14.565/22.10.2007,  
a Caminhada da Ressurreição  
foi incluída no Calendário Oficial  
da Cidade de São Paulo.”

## Quermesses da Catedral de São Miguel Arcanjo

As quermesses realizadas na catedral fazem parte do cotidiano dos moradores de São Miguel Paulista há mais de 35 anos.

O evento é aberto para todas as pessoas e comunidades e conta com a participação de crianças, jovens e adultos, católicos e não-católicos. Porém esse ambiente familiar das quermesses foi interrompido por um período de desordem, entre 2002 e 2005, causado por pessoas desrespeitosas que em número cada vez maior passaram a frequentar o local.

A partir de 2006, a coordenação do evento decidiu contar com um reforço maior da Polícia Militar. Também contratou seguranças que impediam a entrada de pessoas embriagadas ou com bebidas alcoólicas. Desde essa época foi estipulada a cobrança de um valor para o ingresso nas quermesses, mas este era restituído aos pagantes sob a forma de vales, que possibilitavam a troca por comidas, brincadeiras etc.

Com a adoção desses cuidados, as quermesses voltaram a ter um ambiente agradável e familiar, proporcionando mais segurança e comodidade aos frequentadores que podem aproveitar as músicas, comidas e bebidas típicas, além de outras guloseimas como frutas com chocolate, bolos, mousses etc. A tradicional dança caipira, a quadrilha, é a grande atração do último dia do evento, que dura um mês, sendo realizado nos finais de semana.



# Fazendo arte



**A** arte e a cultura sempre estiveram presentes ao longo da história de São Miguel, desde o tempo em que os jesuítas – e depois deles os franciscanos e os padres diocesanos – celebravam missas recheadas de cânticos litúrgicos.

Mais tarde surgiram grupos líricos e bandas musicais que passaram a animar as festas populares e religiosas.

A partir da década de 1940, com a instalação da Companhia Nitro Química em São Miguel, foram criados grupos como o Coral, o Grupo de Teatro, a banda Jazz Nitro, formados por funcionários, incentivando o surgimento de outros grupos artísticos na região.

Nas décadas seguintes, as escolas públicas passaram a realizar ou sediar concursos de poesia, festivais de teatro e de música, o mesmo ocorrendo com o Clube da Nitro.

O grande momento artístico-cultural veio na década de 1970 com o surgimento do Movimento Popular de Arte – MPA, que realizou mostras itinerantes de arte pela periferia do bairro, revelando jovens talentos.

Outro centro de formação artística é o Liceum de Artes, criado nos anos 90 por iniciativa da Universidade Cruzeiro do Sul e da professora e bailarina Dolores Pistelli. Ela fundou a Companhia Ballet Nacional do Brasil, sediada no Liceum, que tem formado bailarinos para diversas companhias de dança. A universidade proporciona ainda formação em música, canto e instrumento, além de manter um grupo de teatro com jovens da região.

# Cronologia cultural e artística n



A produção de cerâmica nas olarias da região é a principal atividade econômica do bairro.



A Capela Velha de São Miguel, com 316 anos, é tombada pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

É fundada a Associação Cultural e Desportiva de São Miguel, conhecida como Kai Kan.

É inaugurada a Biblioteca Municipal Raimundo de Menezes.

Criação do Centro de Comunicação e Educação Popular de São Miguel (CEMI) ao lado da igreja matriz.

É instalado o MPA Circo, no antigo terreno do cemitério de São Miguel. movimento popular de arte iniciado em 1978

Fundação da Companhia Ballet Nacional do Brasil, com sede na Unicsul.

1913 1926 1938 1949 1952 1965 1980 1981 1983 1984 1985 1989

Criada cooperação Musical Lira São Miguel Paulista.



É fundado no bairro o Esperanta Klubo Zamenhof, dedicado ao estudo da língua internacional Esperanto.

Início da construção da nova Igreja Matriz, em função do aumento da população do bairro.



Fundação do bloco de samba Vamo Q Vamo.

Início da Caminhada da Juventude (atual Caminhada da Ressurreição), que vai da Penha até São Miguel na madrugada da Páscoa.

Criação da Oficina Cultural Luiz Gonzaga, pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.



# o bairro de São Miguel Paulista

Falecimento do poeta Severino do Ramo, um dos fundadores do Movimento Popular de Arte.

Construção do palco em formato de chapéu de couro na praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra.

Criação da Casa de Cultura de São Miguel.



Na Praça do Forró acontece o evento Rock pela Fome, que arrecada alimentos para as famílias carentes.

Instalação do Circo Marimbondo, no terreno do antigo cemitério.

A Universidade de São Paulo – USP Leste é inaugurada e dá-se início a discussão sobre a criação do memorial da zona leste

É criado o centro de pesquisa e documentação (Cpdoc) São Miguel Paulista, da Fundação Tide Setubal

É inaugurado o Galpão da cidadania no Jardim Lapenna, São Miguel Paulista

1990 1991 1992 1998 1999 2000 2002 2003 2004 2006 2007

Fundação da Casa do Brunhosinho, espaço cultural que realiza atividades culturais da comunidade portuguesa de São Miguel e região.

É realizado o primeiro Projeto Encontro das Artes.

Em São Miguel é inaugurada a maior mesquita islâmica da cidade de São Paulo.



São inaugurados o Centro Educacional Unificado (CEU) Parque São Carlos em São Miguel, e o CEU Vila Curuçá.



Início do processo de restauração da Capela São Miguel Arcanjo, projeto realizado pela Associação Cultural Beato José de Anchieta.

Clube da Comunidade Tide Setubal (antigo CDM e Osem) é reinaugurado após reforma com criação de novos espaços e lazer e cultura.

A Catedral de São Miguel passa por reforma onde recebe os novos desenhos e ornamentos religiosos.



## Circo

### Marimbondo

O Circo Marimbondo, projeto da Secretaria Municipal da Cultura na década de 1990, tinha como objetivo atender os bairros mais distante do centro da cidade com atividades de formação e difusão cultural em linguagens de interesse da comunidade como teatro, percussão, artes circenses e violão, entre outras. A estrutura física era própria de um circo, com lona, palco, equipamento de som e iluminação cênica e uma arquibancada para 500 pessoas; a programação era enviada pela SMC, mas complementada por artistas locais. Estima-se que, nos seis meses em que o circo funcionou no bairro, seus espetáculos foram assistidos por mais de 50 mil pessoas, entre alunos de escolas públicas e comunidade em geral, pois boa parte da programação era destinada às unidades escolares.

O circo foi instalado no terreno do antigo cemitério desativado no final da década de 1950, e que era objeto de reivindicação dos produtores culturais que exigiam a construção de um Centro Cultural, prometido desde os anos 70. No entanto, em 1985 foi construído um Centro Municipal de Capacitação e Treinamento em uma parte do terreno; quatro anos depois foi inaugurada a EMFM Darcy

Ribeiro. O que resta da área continua a ser motivo de discussões e mobilizações para que tenha uma destinação cultural, com a construção de uma biblioteca pública, um anfiteatro, salas para oficinas culturais e uma área de convivência.



# Movimento Popular de Arte

No final dos anos 70, acontece o ressurgimento dos movimentos populares e sindicais em todo o país, sinalizando a abertura política e o fim da ditadura militar instaurada em 1964. É nesse cenário que se organiza em 1978 o Movimento Popular de Arte (MPA), formado por jovens artistas do bairro. Eram músicos, atores, poetas, artistas plásticos, professores que se reuniam para mostrar a produção cultural existente na região, com apresentações de shows, peças de teatro, brincadeiras infantis, “varais” de poesia, mostras de pintura e fotografia e exibição de filmes nas praças, ruas, espaços públicos de São Miguel.

Um evento marcante, no ano de formação do MPA, foi a intervenção cultural realizada na Capela Velha de São Miguel. Outro episódio destacado foi a mostra de cultura no teatro do Colégio Dom Pedro I em 1984, que deu origem a um documentário da TV Cultura intitulado São Miguel dos meus amores. No ano seguinte ocorreu a instalação do Circo MPA. Suas apresentações e seus cursos de linguagens artísticas para iniciantes resultaram na formação de grupos que movimentam a cena artística e cultural do bairro até hoje.

Ainda em 1985, o MPA gravou uma coletânea com músicos locais no estúdio da Eldorado. Nos anos seguintes, conflitos internos marcaram o fim do movimento, que tinha como principal objetivo a construção de uma casa de cultura em São Miguel Paulista.





# Fórum de Cultura

No ano 2000 foi criado o Fórum de Cultura de São Miguel, motivado pela proposta de mobilizar os artistas locais e a população em geral em torno da instalação de um equipamento público de cultura.

O novo espaço deveria ser dotado de uma biblioteca pública, salas multiuso para formação em linguagens artísticas e um teatro equipado para espetáculos cênicos e shows musicais de porte médio.

O fórum organizou no período de 2001 a 2003 reuniões itinerantes em sindicatos, escolas públicas e outras entidades da sociedade civil. Ao mesmo tempo, realizou eventos de rua e seminários com o objetivo de discutir a cultura local, de uma perspectiva integrada com o desenvolvimento econômico da Zona Leste.

Em 2003, a associação organizou um seminário que contou com a presença do Secretário Municipal de Cultura. No mesmo período, realizou uma caminhada cultural pelo bairro que reuniu os interessados no encaminhamento das políticas públicas de cultura e em seus possíveis impactos na melhoria da qualidade de vida em São Miguel.

A partir de 2004, as discussões sobre o centro cultural cederam lugar ao debate sobre o projeto de implantação do Centro Educacional Unificado – CEU na região. Durante esse processo, o Fórum de Cultura participou da organização da pré-conferência regional de cultura, com elaboração de propostas e eleição de delegados para a I Conferência Municipal de Cultura de São Paulo.



## Caminhada cultural

Por iniciativa do grupo do Fórum, foi realizada em 2004 a 1ª Caminhada Cultural, nas ruas de São Miguel Paulista, com o objetivo de mobilizar os artistas locais e sensibilizar a comunidade sobre a importância da criação de um centro cultural no terreno do antigo cemitério do bairro. Esse equipamento cultural é uma reivindicação dos movimentos de cultura há pelo menos 20 anos.

A caminhada foi acompanhada de momentos de sensibilização com leitura de cartamanifesto e intervenções culturais que contaram com a participação de mais de 100 pessoas: artistas, educadores, moradores e militantes da cultura. Teve início em frente ao mercado municipal de São Miguel e percorreu as principais ruas do centro velho até o terreno do antigo cemitério.

# O cenário musical

A música constitui uma forma privilegiada de exercer a liberdade de expressão, ao dar vida a uma idéia, a um sentimento, a um sonho ou simplesmente a um desejo.

Em São Miguel, essa manifestação artística encontrou solo fértil com a chegada dos migrantes, que trouxeram instrumentos musicais e as melodias que cantarolavam nas terras de origem. Isso reforçou a musicalidade de um bairro que revelou para mídia os artistas Antônio Marcos, Roberta Miranda, Edvaldo Santana, Robson e tantos outros que atuam nos bares, nas escolas de samba e blocos de carnaval, nas posses do movimento hip hop, nas bandas de rock, de reggae, nos grupos gospel e nos corais de igreja. Todos eles traduzem a música de São Miguel.

No final da década de 1970, a formação do Movimento Popular de Arte – MPA possibilitou o fortalecimento do cenário artístico-cultural. Bares que até então contavam com música mecânica passaram a adotar a música ao vivo, dando emprego aos músicos da região.

A diversidade musical pode ser verificada nos espaços culturais que recebem nomes de artistas – Antônio Marcos na Casa de Cultura e Luiz Gonzaga na Oficina Cultural – como forma de homenagem e identificação. Não por acaso, a principal praça do bairro recebeu a denominação de um estilo musical, o Forró. No entanto, ali já se apresentaram os mais diferentes gêneros, reproduzindo toda a sonoridade existente em São Miguel Paulista.

## Samba na Tenda

O Projeto Cultural Samba da Tenda tem a proposta de realizar rodas de samba formadas por músicos e compositores que buscam resgatar o samba popular na sua forma mais original, bem como homenagear grandes compositores do gênero e apresentar suas criações à comunidade.

A cada quinze dias, famílias e admiradores do samba de raiz, de várias partes da cidade e de outros municípios, participam desses encontros no CDC Tide Setubal, mostrando que o samba tão discriminado de outrora frutificou e respira, mantendo a tradição e o respeito pela Velha Guarda.

## Origens do samba

O samba surgiu da mistura de estilos musicais de origem brasileira. É tocado com instrumentos de percussão (tambores, surdos, timbau) acompanhados por violão e cavaquinho. Geralmente as letras dos sambas contam a vida e o cotidiano de quem mora nas cidades, com destaque para as populações pobres. O termo “samba” é de origem africana e remete a danças típicas tribais trazidas para o Brasil com a mão-de-obra escrava.

O primeiro samba gravado no país foi “Pelo Telefone”, no ano de 1917, cantado por Bahiano, composto por Mauro de Almeida e Donga. Tempos depois, o samba toma as ruas e domina o Carnaval. Na década de 1930, as estações de rádio, em plena difusão, levam os sambas até as famílias brasileiras, revelando grandes intérpretes e compositores. Nas décadas de 1970 e 1980, começa a surgir uma nova geração de sambistas, com a disseminação de vários estilos de composição. Em São Paulo, o samba ganha uma conotação de mistura de povos, percebendo-se uma forte influência italiana. O sotaque dos bairros de trabalhadores ganha espaço no estilo do samba paulista.

Atualmente, os grupos de samba proliferam pelas periferias, impulsionados pelo sucesso de grupos mais tradicionais e pela exposição na mídia.



## O reggae em São Miguel

O estilo musical reggae, de origem jamaicana, tem crescido na região de São Miguel, com um número cada vez maior de adeptos da cultura rastafari. Ao propor um estilo de vida que prega a liberdade de consciência e a simplicidade na vida cotidiana, essa cultura simbolizada pelo reggae tem encontrado na juventude o seu maior público.

Podemos destacar duas entidades da região que traduzem esse contexto. Uma delas é o Projeto Reggae, criado em 1997, que realiza atividades culturais e assistenciais que envolvem jovens e conta com a participação de mais de 3000 pessoas em seus eventos. A outra é a Associação

Cultural Reggae. Entre suas principais atividades está o evento “Grito Reggae”, que atrai milhares de pessoas para as ruas do bairro e recebe seguidores desse estilo musical de várias partes da cidade de São Paulo.

Em comum, as duas entidades realizam ações voltadas para comunidade e oferecem aos grupos musicais desse estilo a oportunidade de intercâmbio com outros grupos que se encontram em estágios mais avançados no cenário musical. Isso vem ocorrendo, por exemplo, com os grupos Tribo de Jah e Medida Salvador, que têm participado dos eventos e já contam com reconhecimento na cena musical desse estilo.



## Hip-hop — origens

Basicamente de origem afro-jamaicana, o hip-hop encontrou um terreno fértil na periferia das grandes cidades dos Estados Unidos e firmou-se como expressão cultural de jovens provenientes das camadas mais pobres. Depois conquistou o restante da América e outras partes do mundo como a Europa.

No caso brasileiro, o hip-hop absorveu características diferentes nos vários estados. Com o tempo, o gênero assumiu características de movimento. Atualmente é reconhecido também como uma “cultura de rua”, que atrai grande quantidade de jovens das metrópoles e das cidades de porte médio no país.

Entre as principais expressões do hip-hop estão o grafite, reconhecido como arte plástica urbana, o Rap (ritmo e poesia), ou ainda fala ritmada, linguagem musical e poética que porta um discurso quase sempre calcado na crônica urbana, na exposição dos problemas sociais, culturais, políticos etc. Também fazem parte do movimento o DJ (Disque jôquei), responsável pelos aparelhos pick-up e mixers dos quais obtém sons eletrônicos, o MC (Mestre de cerimônia) — compositor da obra e encarregado de levar o discurso para o público — e os BBoys, dançarinos das ruas que executam passos e coreografias que misturam acrobacias e movimentos de capoeira, entre outros estilos.



## Rock em São Miguel

O som da guitarra elétrica, marca do rock’ n’ roll, influenciou gerações por todo o mundo. Não foi diferente em São Miguel. Bairro de características operárias como Liverpool, cidade de origem dos Beatles, foi o local perfeito para o nascimento de muitas bandas decididas a fazer do provocador e intenso rock sua forma de expressão.

Nos anos 60, a beatlemania influenciou os jovens a criar uma réplica do Cavern Club em São Miguel, em homenagem ao bar londrino onde tocavam os Beatles. Nas décadas de 1970 e 1980, ocorreu uma explosão de bandas de rock por todos os lugares. Jovens que não tinham guitarras usavam violões. Nas apresentações coletivas, as bandas emprestavam instrumentos e equipamentos umas às outras, tudo para não perderem a oportunidade de tocar.

Toda essa efervescência resultou, no final dos anos 90, no evento Rock Contra a Fome, promovido pelas bandas locais. Na época, o movimento roqueiro era muito forte na região e os próprios grupos sustentaram o evento beneficente. Mais de uma tonelada de alimentos foram arrecadados e doados às famílias pobres do bairro.

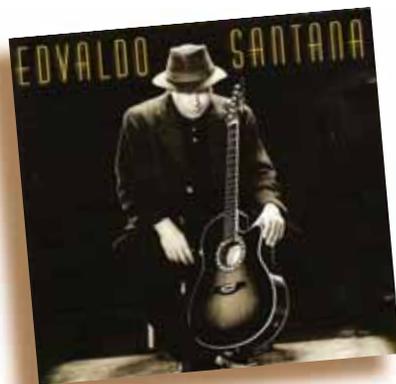
Em 2000 aconteceu outra edição do Rock Contra a Fome. Dessa vez, as bandas buscaram apoios para sua realização. Embora a arrecadação de alimentos tenha sido menor do que no anterior, o evento foi considerado um sucesso e revelou novos grupos para o cenário musical do bairro.

# São Miguel na letra

## Pro mundo ver São Miguel

(Zulu de Arrebatá)  
CD Amor Urbano  
Estilo MPB

[...] São Miguel é cinema, e paciência,  
Não é só violência, não  
É Nitro Operária, é Vila Rosária  
Alto Pedroso, Oásis, Leste 1 e 2  
São Miguel é menina dos olhos  
Matérias de jornais  
E pensamento, ação, o céu;  
Imagens para o mundo ver São Miguel



## Ruas de São Miguel

(Edvaldo Santana / Roberto Claudino)  
CD Edvaldo Santana  
Estilo MPB

Uns guaianases de guitarra e capoeira  
Um São Miguel de Ururá  
Às vezes a gente se encontra na rua  
No beco, no bar da esquina  
Se encontra na roda  
Que roda e alucina  
Se perde menino, se perde menina  
Se perdem na noite, madrugada afora  
Respirando blues, esquecendo a hora  
Olho de lobo, farol da cidade  
Sensibilidade, ficando à vontade  
Quem deixa a terra  
Pensando em ir pro céu  
Desaba do sonho  
E cai em São Miguel [...]

## Hino oficial de São Miguel Paulista

(música: Moisés Oliveira do Nascimento  
letra: Adenéia Carvalho Santana)

Ao nosso bairro queremos  
Um novo hino entoar  
Pelo progresso crescente  
A este povo mostrar  
Que nosso bairro querido  
Com seu nobre ideal  
De firmeza e bondade  
Segue sereno e bem leal

São Miguel Paulista  
Bairro querido, nós te amamos  
Com as nossas esperanças  
Teremos paz e muito amor.

Ururá o seu nome  
Segundo Baquirivú  
E ao nosso São Miguel Paulista  
Devemos todo o louvor  
Com lealdade e constância  
Vamos bem alto cantar  
Glória de gente tão forte  
Queremos homenagear.

São Miguel Paulista  
Bairro querido, nós te amamos  
Com as nossas esperanças  
Teremos paz e muito amor.

O nosso desejo, de vencer nos traz  
E sempre pra frente, vamos caminhar  
Com passos gigantes deste povo que porfia  
No trabalho e progresso  
Canta e vibra com amor.

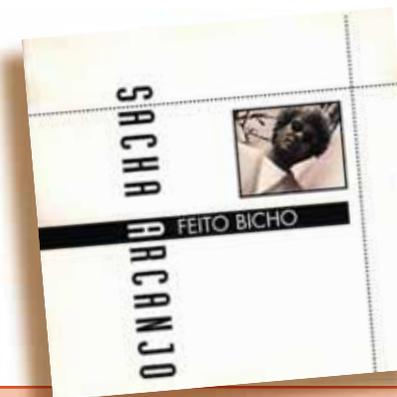
## São Miguel

Autor: Carlos Alberto Alves  
(Carlão + 1 guerreiro da leste)  
Estilo Rap

[...] Saio rimando colocando no papel,  
Decidi que iria falar do meu lugar São Miguel,  
Bairro antigo pra falar da zona leste,  
Onde os sons das ruas é o que prevalece.  
Praça Padre Aleixo, eu cansei de curti,  
Pois na freeday's dia de quarta é isso ai.  
Vila Rosaria, então prossegue,  
Você está envolvido é movimento rap.  
Cidade Naval, os manos rasta,  
É o som do gueto é som da massa.  
Lá no Shinquichi os skatistas  
fazem manobras coisa de artista.

(REFRÃO)

São Miguel do lado leste então pode chegar,  
onde eu nasci onde vou ficar,  
Vou ficar, vou rimar, os mano vão colar, função  
do rap nunca esquece é São Miguel do lado leste.



# Produções literárias

A produção literária de São Miguel Paulista conta com uma grande diversidade de estilos e formas: poesias, romances, ficção e não ficção, textos para teatro etc. Nomes como Severino do Ramo (poesia), Roniwalter Jatobá (ficção), Osvaldo Pires de Holanda (ficção), para citar alguns, deixaram uma importante produção em forma de livros; um destaque bem atual é o ficcionista Paulo Rodrigues, elogiado por Raduan Nassar e Marcelo Coelho por seu "À Margem da Linha". Além desses, outros autores têm produzido obras literárias na tentativa de inserir o bairro no contexto cultural da cidade, com os mais diferentes estilos e pontos de vista: na história, na literatura juvenil, na biografia de personalidades, na dramaturgia, na poesia, na literatura ficcional ou não.

Essa produção encontra-se em franco processo de expansão, o que reforça a necessidade da criação de espaços e incentivos que tenham como objetivo estimular a leitura e a escrita nos mais diversos espaços educacionais, e não apenas nos da escola formal.

Isso pode tornar-se uma realidade com a criação de concursos nas escolas públicas e a realização de saraus literários nos espaços culturais, meios de potencializar os autores existentes e estimular a revelação de novos talentos.





## A hora e a vez das trupes

O teatro sempre foi uma importante manifestação cultural em São Miguel. Nos anos 50, formou-se na Nitro Química um grupo teatral integrado por funcionários da empresa. Na década seguinte, a encenação da Paixão de Cristo, realizada por amadores, reunia milhares de pessoas nas ruas.

Com a adoção da Teologia da Libertação por setores da Igreja Católica, as dramatizações tornaram-se mais frequentes na formação dos jovens. Baseadas no método do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, elas revelaram atores e atrizes amadores para a cena teatral do bairro.

Um dos marcos do desenvolvimento teatral na região ocorreu em 1976, com o Teatro Núcleo Independente, localizado na Penha e coordenado por Celso Frateschi e Denise Del Vecchio. A formação de atores realizada pela trupe contribuiu para o despontar de uma nova geração de artistas, e resultou na premiada montagem teatral “Os imigrantes”.



No mesmo período, surgiu o Movimento Popular de Arte – MPA. Nos anos 80, a instalação do MPA Circo incentivou a formação de grupo teatrais nas escolas, que se apresentavam em festivais.

A criação da Oficina Cultural Luiz Gonzaga (1989) e da Casa de Cultura de São Miguel (1992) contribuiu para a formação de atores, por meio de projetos como a Oficina Didática da Encenação. A partir do ano 2000, projetos como o Teatro Vocacional e Formação de Público deram maior consistência à linguagem teatral na região.



## Companhia Ballet Nacional do Brasil

A Companhia Ballet Nacional do Brasil, criada pelas bailarinas Maria Dolores Pestelli e Daniele Pestelli, em 1985, tem como objetivo oferecer aos bailarinos ali formados oportunidades de profissionalização. O grupo investiu na formação de bailarinos capazes de dançar com exímia competência, desde os ballets de corte, até as mais diversas expressões artísticas contemporâneas.

A formação em ballet clássico não impede seus bailarinos de apresentar em seu repertório coreográfico um leque pincelado com as mais variadas linguagens de dança, fazendo com que o erudito mantenha-se vivo, numa fusão sutil com a contemporaneidade do imenso universo de expressões artísticas.

A Companhia é composta por um corpo estável de 35 bailarinos profissionais, e caracteriza-se por trabalhos tradicionais do repertório clássico, contemporâneo, e do folclore nacional.

Por onde passa, o Ballet Nacional do Brasil revela obras artísticas importantes, exibindo uma qualidade única e conquistando o reconhecimento e a aprovação dos principais núcleos do ballet mundial. A companhia mantém intercâmbio internacional com: Stúdio Dança Fiorentino (Itália), Escola coreográfica de Havana (Cuba), New York City Ballet (Estados Unidos) e Escola coreográfica do Teatro Bolshoi (Rússia), de onde, anualmente, recebe professores.

## Grupo de Dança Negra Contemporânea da Babalotim

O Grupo de Dança Negra Contemporânea da Babalotim foi criado em 1989, por Solange Camargo, com base em pesquisas sobre dança afro-brasileira e afro-tribal na Casa de Cultura de São Miguel, para a montagem de um espetáculo de dança na Unicsul.

O nome origina-se das palavras Baba (grande pai) e Otim (qualidade de Odé, deusa caçadora). Ou seja, Babalotim significa “Pai ou mãe da prosperidade, do conhecimento, da riqueza”.

A formação do grupo contou ainda com a contribuição do mestre Pitanga, professor da Bahia, que no mesmo ano veio ministrar uma oficina de cultura afro na Oficina Cultural Luis Gonzaga

A influência do estilo afro em outros movimentos da dança contemporânea pode ser verificada no Hip-Hop, em especial na street dance (dança de rua), que se utiliza de elementos da dança afro como os movimentos dos braços, das pernas e a valorização do uso do corpo para a execução dos passos.

O desenvolvimento sustentável da comunidade é outro ponto importante na missão do grupo, materializado pela produção de brincos, tererés e chinelos e a manutenção de oficinas permanentes de dança e construção de instrumentos. O Babalotim produz seus próprios adereços e figurinos para as apresentações, que são realizadas nas escolas públicas, nos festivais de dança, nos eventos ligados às questões da cultura afro tanto em São Paulo como em outros estados.



## O Cine Lapenna e o Cine São Miguel

Na década de 1950, a cidade de São Paulo triplicou o número de salas de cinema, acompanhando seu crescimento populacional. Surgiram salas de exibição nos bairros mais distantes do centro. Tanto nas áreas centrais quanto nas periféricas, ir ao cinema tornou-se uma atividade de importância e prestígio cultural.

Nesse período foram inaugurados dois cinemas em São Miguel Paulista: o Cine São Miguel, que fazia parte de uma rede paulistana, e o Cine Lapenna, criado em 1953 pelo comerciante José Lapenna, morador do bairro. A cada exibição os moradores reuniam a família, vestiam os melhores trajes e iam assistir aos clássicos de Hollywood ou a filmes brasileiros como os de Mazzaropi, que immortalizou a figura do caipira paulista. Os cinemas tornaram-se pontos de encontro dos jovens e uma importante forma de lazer, ao lado dos bailes no clube da Nitro. A partir da década de 1960, começou a predominar a exibição de produções de caráter erótico como as pornochanchadas e de violentos filmes de faroeste.

Isso afastou o público constituído pelas famílias.

Por essa época, o Cine São Miguel encerrou suas atividades. Nos anos 70 foi a vez do Cine Lapenna. Era o resultado das imposições da indústria cinematográfica, em relação ao padrão de qualidade das salas de exibição, e também das transformações no modo de vida da população, com a difusão de novas formas de lazer e entretenimento.



## Um bairro na tela

O bairro foi o cenário de quatro produções cinematográficas, que foram rodadas nas ruas e imediações de São Miguel Paulista e contaram com a participação dos moradores locais.

### O CRAQUE

Ficção — 35 mm, branco e preto, 80 minutos

Data de produção: 1953

Gênero: Drama

Direção: José Carlos Burle

### Sinopse

A vida de um jovem que identifica no futebol a razão de sua existência e não mede sacrifícios para realizar seu sonho de glória.

### GREGÓRIO 38

Ficção — 35 mm, branco e preto, 88 minutos

Data de produção: 1969

Gênero: Faroeste

Direção: Rubens Prado (Alex Prado)

### Sinopse

Ao regressar ao sítio dos pais, depois de trabalhar muito e ganhar o suficiente para saldar as dívidas da família, Toni encontra todos mortos. Descobre que seus familiares foram exterminados por jagunços chefiados por Gregório, um pistoleiro da região que aluga suas armas ao latifundiário Saldanha. Toni leva seus mortos à cidade mais próxima e constrói para eles um pequeno cemitério, onde os sepulta. Mais adiante, e em decorrência da decisão que tomara, de impor a si mesmo o dever de vingança, abre diversas covas, colocando em cada uma delas os nomes dos jagunços do bando de Gregório. Daí em diante

perseguirá implacavelmente os matadores de sua família, até enfrentar Gregório na decisão final.

### SANGUE EM SANTA MARIA

Ficção — 35 mm, branco e preto, 67 minutos

Data de produção: 1971

Gênero: Faroeste

Direção: Rubens Prado (Alex Prado)

### Sinopse

Paulo, descobrindo que seu pai fora assassinado, chega a uma colônia mexicana à procura do assassino. Envolvendo-se com uma jovem, amante de um pistoleiro local, sofre torturas. Foge para sua cidade natal, perseguido pelo bando do pistoleiro, que ordena o massacre de toda a população. Tendo a jovem a seu lado, Paulo consegue liquidar com o pistoleiro e seu bando, salvando o povo do martírio.

### NA TRILHA DE SÃO MIGUEL

Brasil, 2006, cor, 26 min - suporte DVD

Direção: Carla Gallo

### Sinopse

Três crianças buscam conhecer o bairro em que vivem. Por meio desse olhar poético, é mostrado o tradicional bairro paulistano.



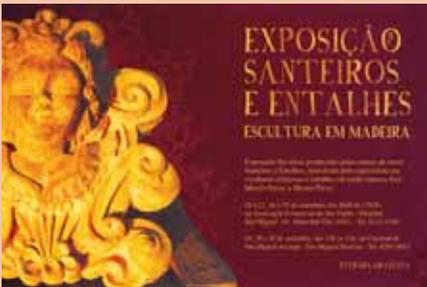
# Artes plásticas

As artes plásticas podem ser consideradas uma importante forma de expressão nos vários momentos de produção cultural no bairro, desde as exposições de arte sacra realizadas pela Unicsul nos anos 80 e 90 na Capela Velha. Também merecem destaque as feiras de arte promovidas pelo MPA, que atraíam grupos de artistas plásticos, arte-educadores e professores de educação artística, bem como a produção realizada pelos alunos da Unicsul.

Essas iniciativas tiveram em comum a necessidade de criar espaços para que os talentos locais pudessem revelar sua produção. Mais ainda, com a criação de casas de cultura e da Oficina Cultural, os artistas que atuam em São Miguel passaram a buscar melhor formação técnica nas diferentes oficinas oferecidas por esses equipamentos.

O trabalho desenvolvido por arte-educadores nas escolas públicas, as oficinas culturais e cursos livres realizados pelas ONGs transformaram o aprendizado das artes plásticas na região. A difusão do grafite, um dos elementos da cultura hip-hop, despertou nos jovens o interesse por essa forma de expressão que hoje é encontrada nos muros das escolas, nos equipamentos públicos, nas portas de comércio do bairro.

Alguns artistas de São Miguel já realizaram exposições fora do país. Outros dedicam-se à formação de jovens em oficinas ou ateliês, mas em sua maioria trabalham nas escolas públicas, desenvolvendo projetos de arte-educação.





# Os locais das artes



O crescimento demográfico e territorial de São Miguel tornou os espaços culturais insuficientes para atender à população do bairro. Isso resultou em mudanças nos locais de produção cultural ao longo do tempo.

Até a década de 1960, o bairro contava com duas salas de cinema, diversos salões de baile, entidades e clubes. Neles aconteciam os eventos mais importantes de época, tais como o Carnaval e os bailes de formatura. Hoje, esses locais cederam lugar a equipamentos públicos, ONGs e projetos socioculturais.

Alguns espaços ainda existem, porém não desfrutam mais dos tempos de glória, quando para entrar era necessário estar de terno e gravata ou trajes ainda mais formais e seguir regras rígidas.

Atualmente o bairro conta com Universidade, Casa de Cultura, Centro Educacional Unificado-CEU, Oficina Cultural, biblioteca e entidades sociais e particulares. São os espaços de formação e convivência para os interessados em produção cultural e a realização de atividades culturais.



## Biblioteca Raimundo de Menezes

A Biblioteca Raimundo de Menezes, inaugurada em 1980, conta com um acervo de aproximadamente 34 mil exemplares: livros didáticos, paradidáticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, recortes, mapas, atlas, multimídia etc. Reúne documentação sobre o bairro de São Miguel Paulista.

Além do empréstimo de livros, revistas e outros materiais, a Biblioteca promove eventos culturais como encontro com escritores, exposições, cursos, oficinas, palestras e saraus, entre outros.

### Raimundo de Menezes

Raimundo de Menezes nasceu em Fortaleza (CE), a 5 de março de 1903. Depois de formar-se em Direito, veio para São Paulo e tornou-se delegado de polícia de carreira. Serviu em vários municípios do interior e ocupou cargos de destaque na capital. Paralelamente, dedicou-se ao jornalismo, o que vinha fazendo desde a juventude. Depois de aposentar-se, voltou-se mais intensamente para a literatura e o jornalismo. Redigiu programas de rádio, foi assessor técnico da Livraria Martins Editora e diretor do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Membro da Academia Paulista de Letras, cadeira n.º 22, recebeu vários prêmios literários e conta com vasta bibliografia, incluindo livros de viagens, biografias, antologias e monografias históricas. Faleceu em 13 de janeiro de 1984.

## Associação Cultural Beato José de Anchieta

Ligada à Catedral Diocesana, a entidade, fundada em 2005, tem como objetivo cuidar do acervo documental da catedral de São Miguel Arcanjo e do processo de restauro da capela de São Miguel, construída em 1622.

Além de referenciar e custodiar os documentos e arquivos históricos da catedral, favorecendo o acesso da população a dados e informações contidos num acervo de quatro séculos, a associação também vai cuidar da implantação do museu na capela. Isso possibilitará a visitação aos patrimônios materiais como imagens sacras e relíquias encontradas durante as escavações associadas ao restauro.

A criação do museu também permitirá a realização de palestras, cursos e outras atividades formadoras focalizando a fundação e a constituição do bairro, os costumes das populações indígenas locais, o processo de evangelização no Brasil colonial e a importância de São Miguel Paulista nesse contexto.





## Centro Educacional Unificado

O Centro Educacional Unificado-CEU foi concebido para desenvolver ações articuladas de natureza educacional, social, cultural, esportiva, informacional e tecnológica, integrando as secretarias da Educação, Cultura e Esporte em um mesmo equipamento.

Na área da coordenadoria de Educação de São Miguel estão localizados três CEUs, o Parque São Carlos (São Miguel), Vila Curuçá (próximo a São Miguel) e Parque Veredas, na subprefeitura do Itaim Paulista.

De início, o CEU contava com projetos realizados pela Escola Municipal de Iniciação Artística-Emia e Escola Municipal de Música-EMM. Elas desenvolviam respectivamente cursos de arte-educação para pré-adolescentes e de iniciação musical para jovens de 16 anos ou mais.

O projeto Teatro Vocacional revelou-se importante articulador para a criação de grupos teatrais e a formação dos jovens atores.

O projeto de Formação de Público, com apresentações de trupes, incentivou os artistas locais a buscar maior qualidade nas suas produções.

Alem desses projetos de formação, o Centro recebia mostras de danças, de cinema e audiovisual, programação de filmes aberta à comunidade etc.

Atualmente, o CEU está vinculado à Secretaria Municipal de Educação-SME. Um Núcleo de Ação Cultural articula a programação e difusão cultural junto aos estudantes e à comunidade do entorno com a realização de cursos, oficinas e apresentações artístico-culturais.

## Esperanto Klubo Zamenhof

A criação e a difusão da língua internacional Esperanto tiveram como objetivo facilitar a comunicação entre os povos, sem qualquer tendência de hegemonia cultural, política, religiosa ou econômica, visando à construção de um mundo cujas relações se baseassem na solidariedade e no entendimento.

Entusiasmados com essa proposta, jovens São Miguel Paulista fundaram em janeiro de 1949 o Esperanto Klubo Zamenhof, cujo nome homenageia o criador do Esperanto, Ludwik Zamenhof. A entidade funcionou por um breve período em uma escola pertencente ao professor Isaac Carlos dos Santos Camargo, um dos principais responsáveis pela existência do movimento Esperantista em São Miguel Paulista.

No Natal de 1949, surgiu o primeiro número do Boletim Esperantista como órgão oficial da entidade, que tinha como responsáveis Osvaldo Pires de Holanda, Darmiy Mendonça e Oscar Moreira Barros.

Em quase seis décadas de existência, o Esperanto Klubo vem promovendo cursos, encontros e seminários sobre a língua, e outras atividades de caráter social e cultural. A entidade mantém uma biblioteca que atende aos associados e à população local.

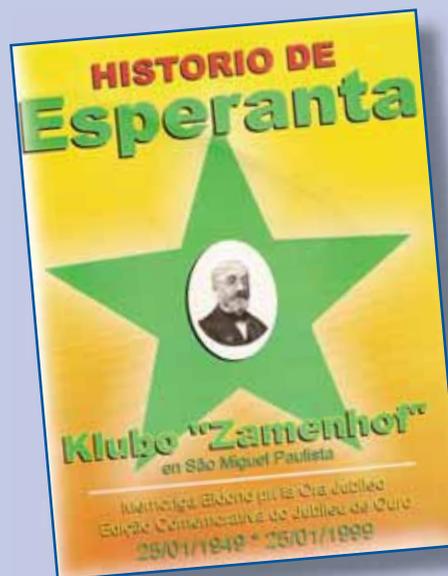


## Oficina Cultural Luiz Gonzaga

A Oficina Cultural Luiz Gonzaga, cujo nome presta homenagem ao compositor, “o rei do baião”, foi criada em São Miguel em 1989. O projeto é da Secretaria do Estado da Cultura.

Reforçando os laços com a comunidade, a Oficina tem uma atuação intensa com cursos externos e atividades programadas em escolas, associações, salões comunitários e outros espaços culturais da região. São Miguel é um bairro de forte presença nordestina; essa característica reflete-se na programação da Oficina, com cursos de dança, música, teatro e folclore dedicados à expressão cultural do Nordeste.

A Oficina Cultural tem funcionamento diário. Nos fins de semana, oferece espaço para ensaios de grupos de teatro; durante a semana ocorrem as atividades de formação cultural, como folclore, poesia e história em quadrinhos na área de literatura; shows musicais; nas artes cênicas, oficinas de teatro e dança, e na área de audiovisual, fotografia e formação e produção de documentários. As oficinas duram em média dois meses, com no máximo dois encontros semanais.





## Casa de Cultura de São Miguel Paulista

A Casa de Cultura de São Miguel desenvolve desde a sua criação, em 1992, vários projetos para melhor atender à procura pelo fazer artístico-cultural. Um de seus objetivos é dar visibilidade aos artistas que estão distantes da produção cultural do centro da cidade, mas desenvolvem seus projetos autorais — uma produção designada por alguns como “oculta” ou “periférica”.

O bairro tem um longo histórico de práticas artísticas, iniciadas no período colonial com a música e as artes cênicas (incluindo-se a dança). Também recebeu por parte do poder público uma grande variedade de oferta de oficinas — de iniciação ao violão, ao teatro, artes plásticas e dança, entre outras —, em períodos diferentes e com maior ou menor intensidade.

A Casa de Cultura oferece cursos de várias linguagens artísticas como axé, yoga, dança do ventre, capoeira, teatro, teatro vocacional, canto, cavaquinho e dança de salão. São realizados projetos e apresentações de espetáculos musicais e peças teatrais com o intuito de valorizar cada vez mais os artistas locais.

## *Edital de nomeação Casa de Cultura*

*Câmara Municipal de São Paulo  
Projeto de Lei nº01-0570/2007*

*Denomina Casa de Cultura Antonio Marcos a casa de cultura conhecida como Casa de Cultura de São Miguel Paulista.*

### *Justificativa*

*Antonio Marcos Pensamento da Silva, nascido na capital do Estado de São Paulo no bairro de São Miguel Paulista, iniciou seu estudo no Grupo Escolar de Vila Sinhá.*

*Na sua adolescência, Antonio Marcos cursou o ginásio Francisco Roosevelt Freire, logo despertou seu talento musical, mostrando-se um compositor de grande sensibilidade. Aos 17 anos conquistou seu primeiro troféu, o qual lhe foi entregue pelo ilustre Sr. Albertino Nobre.*

*Antonio Marcos iniciou a sua luta para conquistar seu espaço, participando de programas de calouros da época. Artista com potencial, Antonio Marcos atuou como ator, participando de filmes, novelas e peças de teatro.*

*Antonio Marcos um dos compositores mais respeitados. Iniciou sua carreira profissional no ano 1967, quando gravou seu primeiro compacto “A história de alguém que amou uma flor”, que não teve grande repercussão. Em 1968 registrou seu primeiro grande sucesso com a música “Tenho um amor melhor que o seu”, de autoria do rei Roberto Carlos.*

# Instituto Alana

A produção cultural em São Miguel conta com uma grande quantidade de ONGs (organizações não governamentais) que realizam atividades para jovens e adolescentes.

Em virtude dos poucos espaços de lazer na região, as instituições sociais criam programas para receber esses jovens. As atividades realizadas vão desde a prática de esportes até a formação em linguagens artísticas como teatro, música, dança. E nesse cenário pode-se destacar a atuação do Instituto Alana, situado no Jardim Pantanal, distrito do Jardim Helena.

O Alana mantém uma creche, uma biblioteca e laboratório de informática e realiza cursos profissionalizantes em manutenção de micro e informática para mais de 500 jovens; desenvolve atividades socioculturais como música, teatro, capoeira, artes plásticas, cinema; atividades recreativas como leitura e expressão, dança populares brasileiras, e jogos e brincadeiras; e atividades esportivas como futebol, educação física e expressão corporal para mais de 300 jovens das escolas da região, fora do horário escolar.

A região do pantanal, como é conhecida, fica perto do Tietê, numa área que passou por intensa ocupação na década de 1980 e foi aterrada em largos trechos. O local sofre com as enchentes e a falta de saneamento básico, entre outros problemas de ordem pública. Tais carências tornam ainda mais importante a atuação de uma entidade como o Instituto Alana.



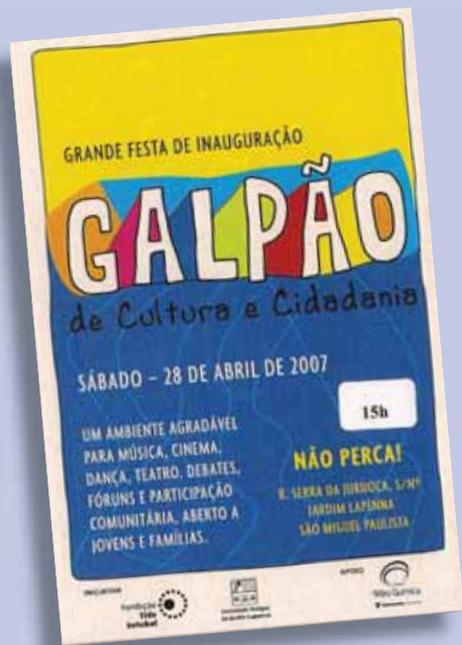
## Unicsul e cultura

A Universidade Cruzeiro do Sul — Unicsul tem origens em duas salas emprestadas pela Cúria Diocesana de São Miguel Paulista em 1965. Anos mais tarde foi criado o Colégio Cruzeiro do Sul e em 1992 iniciou-se a construção do prédio que viria a abrigar a Unicsul no ano de 1998.

A contribuição da Unicsul para a formação dos artistas e a produção de conhecimento cultural tem sido importante no bairro, por meio de cursos de formação acadêmica oferecidos à população como música, canto e o Liceum de artes. Também se destacam as ações de apoio a iniciativas comunitárias, como programas de bolsas de pesquisa e prêmios destinados a ações sociais.

Os cursos nas diferentes esferas do conhecimento resultam na produção de conteúdos, principalmente nas atividades acadêmicas da área de Humanas. Merecem destaque: o curso de Artes Plásticas, que acontece em espaços mobiliado e equipados para a prática artística; o Labdoc — laboratório de documentação do curso de História, que conta com acervo de registros orais, escritos e iconográficos referentes ao bairro e a seus moradores; o jornal-laboratório Cidadão, do curso de Comunicação Social, da habilitação em Jornalismo, além das diversas publicações em revistas e boletins institucionais.

A biblioteca contém mais de 120 mil títulos, divididos em técnicos e acadêmicos, textos de Teses e TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) que têm possibilitado à comunidade estudantil e à população do bairro o acesso a informações. Outra forma de difusão de conhecimento se dá nas produções acadêmicas realizadas para a TV Unicsul, como os programas Refletor, Extensão Doc, Intermídia, Novos Autores, Café com Ciência e 4x4, além de especiais.



## Galpão da Cultura e Cidadania

Uma parceria entre a Fundação Tide Setubal, a Nitro Química e a Sociedade Amigos do Jardim Lapenna transformou o antigo galpão doado pela empresa do Grupo Votorantim em um espaço de referência em arte, cultura e participação da comunidade. Montado próximo à sede da Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, o Galpão de Cultura e Cidadania é um grande salão de 500 m<sup>2</sup>, com palco e salas para oficinas e atividades culturais e comunitárias.

Entre os objetivos do galpão podemos destacar a realização de atividade com finalidade sócio culturais que ressaltem aspectos da cooperação e participação da comunidade e organismos e instituições sociais.

E, ao mesmo tempo ser um espaço de trocas e de saberes de e para jovens, desenvolvendo iniciativas em que estes sejam protagonistas da transformação social, abrangendo as mais diversas áreas, com destaque para música, teatro, dança, comunicação, cinema e informática.

Além das apresentações artísticas e de atividades diversas abertas à comunidade, quatro projetos desenvolvidos pela Fundação Tide Setubal acontecem nesse local: Ação Família São Miguel, ArteCulturação, Espaço Menina-Mulher e São Miguel no Ar.



## Você sabia?

Em 1893 o cartório local começa registrar a presença de imigrantes estrangeiros como italianos, portugueses, espanhóis e japoneses.

Em 1903 a população do bairro era estimada em 2293.

A população do bairro em 1941 foi estimada pela arquidiocese de São Paulo em 8.000 habitantes, porém nesse período o bairro compreendia as regiões do itaim Paulista, Ermelino Matarazzo.

Em 1951 a população do bairro foi estimada em 40.000 habitantes pela Arquidiocese de São Paulo.



## CDC Tide Setubal

Localizado no Jardim São Vicente, próximo ao centro de São Miguel, o Clube da Comunidade Tide Setubal foi reinaugurado em 2006, depois de completa reestruturação. A programação foi acrescida de atividades de participação comunitária, como o programa Ação Família. O equipamento ganhou quadras poliesportivas, campo de futebol society, salas multiusos. A instalação de um Telecentro com cursos livres e serviços de interesse público também fez parte da nova estrutura do CDC Tide Setubal.

Foram realizados os seguintes projetos: Espaço Menina Mulher (foco na saúde da adolescente), o Arterculturação (oficinas de grafite, construção de instrumentos, teatro), o São Miguel Paulista e Brasileiro (formação de pesquisadores socioculturais), e oficinas de artesanato para o público da melhor idade.

A cultura popular e os eventos de difusão cultural fizeram parte de ações como Festa Junina, Feira do Livro, Encontro de Cultura Caipira, Cultura Hip-Hop, Encontro das Artes, Mostra de Teatro e sessões de cinema, entre outras.

Em 2008, o Espaço Menina Mulher desdobrou-se no Projeto Espaço Jovem e Futebol e Cidadania; o Arterculturação ganhou o Núcleo de Formação e Cidadania e o Projeto SMPB tornou-se um Centro de Pesquisa e Documentação. Além disso, foi implantado o Clube Escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, que entre outras atividades desenvolve oficinas de formação.



# Créditos das imagens

## Capa

Procissão em frente à capela de São Miguel Arcanjo, 1938. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Reprodução São Miguel Arcanjo, sem data. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Time do Santos FC com Pelé disputa partida contra o selecionado da ADC Nitro Química em São Miguel, 1960. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 4

Mapa de São Miguel Paulista, década de 1940. Reprodução. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 6

Mapa das capitânias de São Vicente no período de 1553 a 1597, sem data. Reprodução. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 8

Gravura da Capela de São Miguel Arcanjo, sem data. Reprodução. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 9 – UM POUCO DE HISTÓRIA

Selo comemorativo com a Capela de São Miguel Arcanjo, 2004. Reprodução. Cedida por Eurico dos Santos / Acervo CPDOC São Miguel

## Pg. 10

Imagem de São Miguel Arcanjo, 2005. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Figura de São Miguel Arcanjo, sem data. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

A Estrada São Paulo-Rio foi principal ligação entre os estados de SP e RJ até a década de 1940. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Ponto de ônibus da primeira linha que ligava São Miguel

Paulista ao bairro da Penha, década 1930. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Estação de trem São Miguel Paulista, década 1940. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 11

Piquenique próximo às margens do rio Tietê no bairro dos Pimentas, década 1940. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Agência distrital da Subprefeitura de São Miguel, 1955. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Antiga Praça Hum, atual Getúlio Vargas Filho, local onde ocorriam as assembleias do Movimento Popular Autonomista, década 1960. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Colégio Carlos Gomes localizado no centro do bairro, década de 1950. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 12 – PATRIMONIO DE SÃO MIGUEL

Ruínas do Sítio Mirim às margens da Avenida Assis Ribeiro, 1999. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Imagem de São Miguel Arcanjo, 2005. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Vista front-al da capela da Fazenda Biacica, situada no distrito do Jardim Helena, sem data. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Eurico dos Santos

Igreja Matriz de São Miguel Paulista, 1989. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 14

Cartão telefônico comemorativo com imagem Capela de São Miguel Arcanjo, 2005. Reprodução / Acervo CPDOC São Miguel

Anúncio recital de música na Capela de São Miguel Arcanjo, 1988. Reprodução. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel

## Pg. 15

Arqueólogos trabalham no restauro da Capela de São Miguel Arcanjo, 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Arqueólogo procura objetos na terra retirada do solo da capela, 2006 / Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

## Pg. 16

Ruínas do Sítio Mirim, antiga casa bandeirante do século XVII, 1999. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

## Pg. 17

Vista lateral da entrada da capela da Fazenda Biacica, 2006. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Carlos Prata

Azulejos portugueses no interior da capela da Fazenda Biacica, 2006. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Eurico dos Santos

## Pg. 18

Entrada do Parque Chico Mendes, 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Coreto da Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra (Praça do Furró), década de 1980. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Palco construído em formato de chapéu de couro que substitui o coreto na realização de evento na Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra (Praça do Furró), 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Reforma da Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra (Praça do Furró) agora sem o palco, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

## Pg. 19

Vista frontal da Catedral São Miguel Paulista, 2007. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Desenho do pintor Claudio Pastro na parte interna na Catedral São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

## Pg. 20 – OS POVOS DE SÃO MIGUEL

Grupo folclórico se apresenta na festa da comunidade portuguesa, no mês de aniversário do bairro, 2007.

Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Dança típica japonesa durante os festejos do aniversário de São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Bandeira especialmente confeccionada para festa árabe no aniversário de São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 21  
Pintura em homenagem ao músico Luis Gonzaga exposta na oficina cultural do bairro. Reprodução. Cedida pela Oficina Cultural Luis Gonzaga. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 22  
Grupo de Forró se apresenta no palco da Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra (Praça do Forró) no aniversário do bairro, 2004. Cedida Oficina Cultural Luis Gonzaga. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Apresentação de grupo de forró na festa junina no CDC Tide Setubal, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 23  
Mercado Municipal de São Miguel, década de 1990. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 24  
Mesquita islâmica localizada na Vila Rosária, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Apresentação de dança do ventre durante a festa árabe no mês de aniversário de São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 25  
Interior de uma tenda árabe exposta no aniversário de São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Projeto SMPB  
Recipiente (arguilé) usado para fumar o narguilé, exposto na festa árabe no aniversário do bairro, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 26  
Festa da comunidade portuguesa na Casa de Brunhosinho em São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 28  
Fachada Associação Cultural Kai Kan, 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Participação da comunidade japonesa na festa de São Miguel, 1970. Acervo LABDOC UNICSUL / CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Comunidade japonesa participa das comemorações do aniversário de São Miguel Paulista, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Jovens da comunidade japonesa mantêm vivas as tradições do oriente, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 29  
Apresentação de tambores japoneses (Taikô) no dia Mundial Sem Carro, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 30  
Durante as comemorações de aniversário ocorre o desfile cívico com a participação das escolas do bairro, 1984. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Missa na Igreja Matriz de São Miguel em comemoração ao aniversário do bairro, 1995. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Comunidade japonesa apresenta a sua cultura durante o desfile cívico, 2000. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
O descobrimento do Brasil foi tema no aniversário do bairro, 2001. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Convite Homenagem aos Pioneiros, 2007. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 31  
Carnaval no clube da Nitro Química, 1966. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Fachada do clube social da Companhia Nitro Química, 1954. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Desenho da fantasia utilizada pela Escola de Samba Unidos de São Miguel, sem data. Reprodução. Cedida

pela GRES Unidos de São Miguel / Acervo CPDOC São Miguel  
Carro abre alas do Grêmio Recreativo e Cultural Bloco de Samba Vamo Q. Vamo, 1999. Cedida pelo bloco. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 32  
Bonecões divertem as crianças no arraial do CDC Tide Setubal, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
O Arraial do CDC Tide Setubal reuniu um grande público, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Barraca típica da Festa Junina do CDC Tide Setubal, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Folheto da festa junina CDC Tide Setubal. Reprodução, 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 33  
Ônibus antigo utilizado em procissão pelo bairro, década 1930. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Procissão na região da Vila Nitro Operária, 1947. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
As procissões atraem devotos no mês de aniversário do bairro, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 34 – FAZENDO ARTE  
A arte está presente no muro do CDC Tide Setubal, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Encerramento de atividade de oficina no palco da Praça Padre Aleixo Monteiro Mafra, 2004. Cedida pela Oficina Cultural Luiz Gonzaga. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido  
Apresentação da Companhia Ballet Nacional do Brasil no aniversário CEU Vila Curuçá, 2004. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Pg. 35  
Anjo barroco realizado durante a formação do projeto Entalhes e Santeiros da Fundação Tide Setubal, 2007. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Pg. 36

Olaria de tijolos localizada nas imediações do Parque Paulistano, sem data. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Corporação Musical Lira de São Miguel, 1926. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Capela de São Miguel Arcanjo, sem data. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Construção da Igreja Matriz de São Miguel, 1952. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Oficina Cultural Luiz Gonzaga situada próximo da Universidade Cruzeiro do Sul, 1989. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 37

Painel do pintor Claudio Pastro no interior da Catedral de São Miguel, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Placa comemorativa da reforma da Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra em 1992, que passa a ser denominada Praça do Forró, 2005. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Minarete da mesquita islâmica em São Miguel Paulista, 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Vista lateral do CEU Parque São Carlos, 2007. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Pg. 38

Recorte de jornal sobre o circo Marimbondó, 1993. Reprodução. Cedida por Zulú de Arrebatá / Acervo CPDOC São Miguel

Atividade artística no circo MPA, 1985. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Encontro das lideranças do MPA na feira do livro do CDC Tide Setubal (da direita para esquerda Raberuan, Sacha Arcanjo, Akira, Edvaldo Santana e Zulu de Arrebatá), 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB  
Folder do evento realizado pelo MPA em 1997. Cedida por Zulú de Arrebatá. Acervo CPDOC São Miguel

Pg. 39

Folder do seminário de cultura realizado pelo Fórum de Cultura de São Miguel Paulista, 2003. Reprodução. Cedida por Mauro Bonfim. Acervo CPDOC São Miguel  
Atividade cultural realizada pelo Fórum de Cultura em prol da construção de um centro cultural no bairro, 2003. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Pg. 40

Jovens percussionistas do projeto Articulturação no Dia Mundial Sem Carro, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 41

Desenho realizado durante oficina de grafite no CDC Tide Setubal 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Apresentação de Rap na Amostra de Arte, 2004. Cedida pela Oficina Cultural Luis Gonzaga. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Painel com grafite realizado durante oficina no CDC Tide Setubal, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Evento de rock realizado no palco da Praça Pe. Aleixo Monteiro Mafra (Praça do Forró) no aniversário de São Miguel, 2004. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 42

Capa CD do cantor e compositor Zulu de Arrebatá. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Capa CD do cantor e compositor Edvaldo Santana. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Capa CD do cantor e compositor Sacha Arcanjo. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Pg. 43 – PRODUÇÃO LITERÁRIA

Capa do livro “Cadernos de História” de Ana Barbara Aparecida Pederiva. Reprodução. Cedida pela autora / Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “Padre Aleixo Monteiro Mafra - O Pastor de Almas de São Miguel Paulista”. Reprodução. Cedida

pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel  
Capa do livro “Crônicas da Vida Operária” de Roniwalter Jatobá. Reprodução. Cedida pelo autor / Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “Origens Históricas de São Miguel Paulista” de Sylvio Bomtempí. Cedida pelo LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “As Canárias e o Brasil na Rota Atlântica Durante a União Peninsular: 1580-1640” de Roseli Santaella Stella. Reprodução. Cedida pela autora. Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “O Domínio Espanhol no Brasil Durante a Monarquia dos Felipes 1580-1640” de Roseli Santaella Stella. Cedida pela autora. Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “A política dos outros” de Tereza Pires do Rio Caldeira. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “Zona leste fazendo história - Pelas trilhas e ruas da zona leste” de Cida Santos. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “Antologia São Miguel em Prosa e Verso” coletânea de autores. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “Zona Leste meu amor” de Cida Santos. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Capa do livro “Produzindo o Passado”, organizador: Antônio Augusto Arantes. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Pg. 44

Encerramento da oficina de teatro. Cedida pela Oficina Cultural Luis Gonzaga, 2004. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Apresentação de teatro de boneco Grupo Mão na Luva, 2006. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Cartaz de Mostra de Teatro de São Miguel, sem data. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

As ruas se transformam em palco durante o encerramento da oficina de teatro. Cedida pela Oficina Cultural Luis Gonzaga, 2004. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 45

Apresentação de solo de dança no aniversário do CEU

Vila Curuçá, 2005. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

O rigor técnico é elemento visível nas apresentações da companhia no CEU Vila Curuçá, 2005. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim  
Companhia Ballet Nacional do Brasil tem sede no bairro de São Miguel Paulista, 2005. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim  
Capa CD do Grupo Babalotim. Reprodução. Cedida pelo grupo. Acervo CPDOC São Miguel

Apresentação do Grupo Babalotim na Praça do Forró, 2004. Cedida pela Oficina Cultural Luis Gonzaga. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 46

Sessão no Cine Lapenna na década de 1960. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Fachada do Cine São Miguel na década de 1960. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Cartaz do filme "Sangue em Santa Maria" exibido no Cine Lapenna, década de 1970. Reprodução. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 47

Escultura do artista plástico Juarez Martins exposta no Parque Chico Mendes, 2006. Reprodução. Cedida pelo artista / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Cartaz de Mostra de Arte Sacra Barroco-Primitiva do Museu Histórico Ururá. Reprodução. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel

Cartaz da Exposição "Santeiros e Entalhes escultura em Madeira" da Fundação Tide Setubal. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

Escultura de Juarez Martins, sem data. Reprodução. Cedida pelo artista. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

O grafite, uma forma de expressão artística no muro do CDC Tide Setubal, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Reprodução de painel da Oficina Cultural Luis Gonzaga, sem data. Cedida pela Oficina Cultural Luis Gonzaga Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 48 – OS LOCAIS DAS ARTES

Clube da Comunidade Tide Setubal no Jardim São Vicente, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Fachada da Casa de Cultura de São Miguel Paulista, 2008. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Mauro Bonfim

Fachada da Oficina Cultural Luis Gonzaga, 2008. Cedida por Habilitis Comunicação. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Janaína Silva

Pg. 49

Galpão da Cultura e Cidadania localizado no Jardim Lapenna, 2008. Acervo CPDOC São Miguel / Autor CPDOC São Miguel

Pg. 50

Fachada da Biblioteca Raimundo de Menezes em São Miguel, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Placa do restauro da capela de São Miguel realizada pela Associação Cultural Beato José de Anchieta, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Pg. 51

Prédio do Núcleo Cultural do CEU Parque São Carlos, 2008. Acervo CPDOC São Miguel / Autor CPDOC São Miguel

Capa da revista histórica do Esperanta Klubo Zamenhof em São Miguel Paulista. Reprodução. Cedida por morador. Acervo CPDOC São Miguel

Atividade musical do projeto Sexta-Sim na Oficina Cultural, 2006. Cedida por Oficina Cultural Luis Gonzaga. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 52

Fachada da Casa de Cultura São Miguel Paulista "Antonio Marcos", 2008. Acervo CPDOC São Miguel / Autor CPDOC São Miguel

Pg. 53

Fachada do Instituto Alana, Unidade Borboleta Amarela que fica no Jardim Helena, 2008. Acervo CPDOC São Miguel / Autor CPDOC São Miguel

Fachada do Liceum de Artes da Universidade Cruzeiro do Sul, 2008. Acervo CPDOC São Miguel / Autor CPDOC São Miguel

Pg. 54

Convite de inauguração do Galpão de Cultura e Cidadania. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel  
Apresentação circense na inauguração do Galpão de Cultura e Cidadania, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

O samba agitou a inauguração do Galpão de Cultura e Cidadania, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Pg. 55

Convite de inauguração do Centro de Pesquisa e Documentação São Miguel Paulista, 2007. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

As atividades no CDC têm atraído a comunidade para participar das diferentes atividades, 2007. Acervo CPDOC São Miguel / Autor Projeto SMPB

Filipeta do 2º Encontro das Artes, 2007. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

Programa do Arraial do CDC Tide Setubal - 1º Encontro da Cultura Caipira, 2007. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

Filipeta do Encontro da Cultura Hip Hop em São Miguel, 2007. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

Filipeta do projeto Ação Família, 2007. Reprodução. Acervo CPDOC São Miguel

Contra capa

Casas na vila operária construídas pela Companhia Nitro Química, década 1940. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Desfile de Aniversário de São Miguel Paulista, 1965. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

Corporação Musical Lira de São Miguel, 1926. Cedida pela LABDOC UNICSUL / Acervo CPDOC São Miguel / Autor desconhecido

*Informamos que caso reconheça alguma imagem de sua autoria sem o devido crédito, solicitamos que entre em contato com a Fundação Tide Setubal, para que sejam feitos os devidos procedimentos legais.*

## Equipe Técnica do Projeto SMPB

**Coordenação Geral:** Maria Alice Setubal

**Coordenação Técnica:** Mauro Bonfim

**Assistente de Coordenação:** Simone Ciraque

**Estagiário:** Diego Albino Figueiredo

## Jovens participantes do projeto – edição 2007

Angélica Aparecida dos Santos Silva

Barbara Linda C. Silva de Lima

Camila Ramos de Souza

Catarine Notes Rogerio

Cesar Augusto Alves Ferreira dos Santos

Daiane Caroline Limoeiro

Daiane de Melo Trindade

Elaine Teixeira Morelatto

Elide Susane Silva Rossi

Erik Araujo Matsumoto

Erika Ribeiro Feitosa

Felipe Ribeiro Ferreira

Guilherme Marques da Silva

Helen Cristina Silva

Jhonny dos Santos Fernandes

Leticia Correia da Silva

Mairta Silva Araujo

Marco Antonio Freires Albuquerque

Marcos Rodrigues de Lima

Marina Azevedo Santos

Natalia da Silva Rodrigues

Pamela Daniele dos Santos

Rafael Oliveira de Araujo

Rayane Zaire da Silva Carvalho

Renata Sampaio Alves

Roger Michael Oliver

Suelem de Souza Sigliani

Tamara Pereira da Silva

Tamires Graciele da Cruz

Vitor Notes Aragão

## Monitores e professores do projeto

Beatriz Lomônaco

Mauro Bonfim

Simone Ciraque

Sebastião Soares (Tião)

Romilto Nunes Maia

Marcia de Fátima Elias Trezza (Museu da Pessoa)

Danilo Eiji Lopes (Museu da Pessoa)

## Moradores entrevistados para edição do Almanaque

Cláudio Aparecido Oliveira

Cláudio Gomes

Gilberto Gonçalves da Silva (Zulu de Arrebatá)

Juarez Martins dos Anjos

Luiz Damata

Nelson Mouriz

Roseli Santaella Stella

Roniwalter Jatobá

Sacha Arcanjo

Solange Camargo

Sonia Aparecida Martins Santana

## Colaboradores na pesquisa

### (pré-entrevistados 2006 / 2007)

Alexandre de Araujo Galvão

Alexandre Gonçalves dos Santos

Ana Maria Silverio Rachid

Anna Loconiela Pizzitola

Antonio Nonato Damata

Antonio Severino de Souza

Antonio dos Santos Xavier

Aurelino Soares de Andrade

Carlos Alberto Alves Farias dos Santos

Carlos Alberto Prata Ferreira

Carlos Strabeli

Domingos Pantaleão

Elnice Cecchini Mantovane

Elvira Lucia Tripanom

Eurico dos Santos

Fernando Legal, Bispo Dom

Geraldo Rodrigues, Padre

George Washington

Heitor Teodoro do Nascimento

Ilda Ferreira

Irineu Augusto de Souza Candido

Jesuíno Braga

José Cecílio Irmão

José Caldini

Jose Luis Suono (Zé da Balança)

Julia Aparecida Cicchini

Julia Costa Pereira

Katia Valeria Martins Santana

Katsuhiko Toda

Lidia Castelan Antonio Gomes

Lúcia Incheглу

Lúzia Trindade Araujo

Maria Amélia Paiva dos Santos

Maria de Fátima Santos

Maria Gomes Alcântara

Maria Reginalva dos Santos

Miguel Rachid

Natalicia Ribeiro Silva

Nelso Moreira da Silva

Osvaldo Pires de Holanda

Sonia Aparecida de Holanda

## Colaboradores institucionais

Associação Cultural Islâmica (comunidade árabe)

Associação Cultural Kai Kan (comunidade japonesa)

Associação Cultural Beato Jose de Anchieta

Biblioteca Municipal Raimundo de Menezes

Casa de Cultura São Miguel Paulista *Antonio Marcos*

Casa de Brunhosinho (comunidade portuguesa)

Coordenadoria de Educação de São Miguel

Contmaster Organização Contábil

Diretoria de Ensino Região Leste II

Escola Estadual Dom Pedro I  
Escola Estadual Ataulpho Alves  
Escola Estadual Carlos Gomes  
Escola Estadual Francisco Pereira de Sousa  
Escola Estadual Profº Dario de Queiroz  
Escola Estadual Reverendo Tércio Moraes Pereira  
Escola Estadual Tide Setubal  
Escola Municipal Ensino Fundamental Pedro de Frontim  
Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos São Miguel  
Gremio Recreativo e Cultural Bloco de Samba Vamos Q  
Vamo  
Habilit's Consultoria  
Labdoc da Universidade Cruzeiro do Sul  
Mercado Municipal Américo Sugai  
Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino Leste II  
Oficina Cultural Luiz Gonzaga  
Parque Chico Mendes  
Subprefeitura de São Miguel Paulista  
Telecentro Tide Setubal  
Universidade Cruzeiro do Sul – Pro-reitoria de assuntos  
comunitários

## Agradecimentos

Ana Bárbara Pederiva Scheer  
Carlos Alberto Prata Ferreira  
Eurico dos Santos  
Eliete Carrara dos Santos  
Fernando Legal, Bispo Dom  
Geraldo Rodrigues, Padre  
João Ernesto Muffalo  
José Caldini  
Julia Terezinha Arjol dos Santos  
Katsuhiko Toda  
Sacha Arcanjo

Agradecemos aos coordenadores e colaboradores da Fundação e do CDC Tide Setubal, educadores, alunos bolsistas, estagiários e principalmente os moradores que dividiram com o Projeto São Miguel Paulista e Brasileiro, as suas memórias, imagens e sonhos por um outro bairro possível.

## Parceria



Labdoc do Curso de Historia da  
Universidade Cruzeiro do Sul

## Bibliografia

- Almanaque do Programa escrevendo o futuro. Na ponta do lápis: No túnel do tempo os mais velhos contam e as crianças escrevem histórias. Fundação Itaú Cultural. Ano I, número II. 2005.
- Boletim Institucional. Nosso grupo é você. Nitro Química 70 anos: Uma trajetória de sucesso marcada pela competência no passado, presente e futuro. Companhia Nitro Química Brasileira - Grupo Votorantim. 2005.
- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembrança de velhos. 7ª ed. Companhia das Letras. 1999.
- BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2004.
- LIMA, Herótodo Barbeiro Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo. Editora Campus. São Paulo. 2001.
- VELS, Augusto. Escrita e Personalidade – As Bases Científicas da Grafologia. 5ª ed. Editora Pensamento. São Paulo. 2006.
- Caderno Restauro da Capela de São Miguel Arcanjo. Associação Cultural Beato José de Anchieta. 2006.
- Cadernos sobre os CEUS – Centro Educacional Unificado. Meu bairro, minha cidade: Você também faz parte desta história. Prefeitura do Município de São Paulo. 2006.
- CENPEC. Terra Paulista Jovem. 2004.
- FONTES, Paulo. Trabalhadores e cidadãos - Nitro Química: A fábrica e as lutas operárias nos anos 50. São Paulo, Annablume e Sindicato dos Químicos e Plásticos de SP. 1997.
- HOLANDA, Osvaldo Pires de. Revista de Esperanto. Historio de ESPERANTA: Klubo Zamenhof em São Miguel Paulista. Edição Comemorativa do Jubileu de Ouro período 25/11/1949 \* 25/01/1999. 1999.
- KOSSOY, Boris. Fotografia & História. 2ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.
- LOPES, Aline e PIMENTA, Cristina. Como montar um centro de documentação – CEDOC: democratização, organização e acesso ao conhecimento. ABIA. 2003.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola. 2005.
- SETUBAL, Maria Alice. Terra Paulista. Vivências Caipiras: Pluralidade cultural e diferentes temporalidades na terra paulista. Imprensa Oficial. 2005.
- SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. Companhia das Letras. 2004.
- SPÓSITO, Marília. A história do Movimento Popular de Arte de São Miguel Paulista – resultado de uma tese da Faculdade de Educação da USP.
- THOMPSON, Paul. A voz do passado: História Oral. 1992.

## Sites de referência

- Centro de referência e memória – Biblioteca Virtual do Educador, <http://www.cenpec.org.br>
- Memória e memória coletiva Zilda Kessel, [www.memoriaeducacao.hpg.ig.com.br](http://www.memoriaeducacao.hpg.ig.com.br)
- Projeto de memória CEUS, [www.expomus.com.br](http://www.expomus.com.br)
- Projeto de pesquisa, [www.projetcasulo.org.br](http://www.projetcasulo.org.br)
- Fundação Tide Setubal, <http://www.ftas.org.br>
- Museu da Pessoa, [www.museudapessoa.net](http://www.museudapessoa.net)
- Sobre tombamento, <http://www.iphan.gov.br>
- Música Popular Brasileira, <http://almanaque.folha.uol.com.br/musicapopulardobrasil.htm>
- Carnaval no Brasil, <http://www.fundaj.gov.br>
- Projetos de memória Nitro Química, [www.memoriavotorantim.com.br](http://www.memoriavotorantim.com.br)
- História da Cia Nitro Química, [www.nitroquimica.com.br](http://www.nitroquimica.com.br)
- Catedral de São Miguel Arcanjo, [www.diocesesaomiguel.org.br](http://www.diocesesaomiguel.org.br)
- Companhia Ballet Nacional do Brasil, <http://www.balletnacionaldobrasil.com.br>
- Site Edvaldo Santana, [www.edvaldosantana.com.br](http://www.edvaldosantana.com.br)
- Biblioteca Raimundo de Meneses, <http://www.prefeitura.sp.gov.br>

## Textos de apoio para pesquisa

- História de São Miguel – A origem do bairro, [http://200.136.79.4/Museu\\_Virtual/histo\\_sao\\_miguel.html](http://200.136.79.4/Museu_Virtual/histo_sao_miguel.html)
- Campanha selo mais bonito, <http://www.correios.com.br>
- São Miguel faz festa para comemorar seus 385 anos, <http://www.prefeitura.sp.gov.br>
- Praça do Forró, <http://www.itaimpaulista.com.br>
- Sítio Mirim e Fazenda Biacica, <http://www.simaopedro.com.br>
- Festa das nações em São Miguel Paulista, <http://portal.prefeitura.sp.gov.br>
- Reforma da capela, <http://portal.prefeitura.sp.gov.br>
- Edital de tombamento da Igreja de São Miguel (capela) e Sítio Mirim, <http://www.cultura.sp.gov.br>
- Oficina Cultural Luiz Gonzaga, <http://www.assaoc.org.br>
- Filmes Nordeste Sangrento e Sangue em Santa Maria, <http://malditosfilmesbrasileros.blogspot.com>
- Rock in roll, <http://www.portaldorock.com.br>
- Centro islâmico no Brasil, <http://www.arresala.org.br>
- Mil povos - comunidades imigrantes na cidade São Paulo, <http://milpovos.prefeitura.sp.gov.br>
- Taikô, <http://home.londrina.pr.gov.br>
- Dança do ventre, <http://www.escolaharem.com.br>
- Arquitetura islâmica, [http://www.pegue.com/artes/arquitetura\\_islamica.htm](http://www.pegue.com/artes/arquitetura_islamica.htm)

Fundação **Tide Setubal**



**Presidente do Conselho**

Maria Alice Setubal

**Conselheiros**

Guilherme Setubal Souza e Silva

José Luiz Egidio Setubal

Olavo Egidio Setubal Júnior

Rosemarie Teresa Nugent Setubal

**Coordenação Administrativa**

Mirene Rodrigues São José



**Texto e edição final**

Mauro Bonfim

Simone Ciraque

**Revisão de texto**

Carlos Eduardo Silveira Matos

**Edição de arte**

AC&R Artes

**Impressão e acabamento**

IBEP Gráfica

Tiragem 2.000 exemplares

**Fotos**

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação São Miguel Paulista

LABDOC – Universidade Cruzeiro do Sul

Moradores de São Miguel Paulista



**Centro de Pesquisa e Documentação  
São Miguel Paulista**

**Coordenação**

Mauro Bonfim

**Estagiários**

Diego Albino Figueiredo

Camila Tavares Brazão

Erika Ribeiro Feitosa

Fundação **Tide Setubal**



**Fundação Tide Setubal**

Rua Jerônimo da Veiga , 164 – 13º andar  
São Paulo - SP

Tel: (011) 3168 3655

[www.fundacaotidesetubal.org.br](http://www.fundacaotidesetubal.org.br)



**Cpdoc São Miguel Paulista**

Rua Mario Dallari, 170 – Jd. São Vicente  
São Miguel Paulista - SP

Tel: (011) 2297 5969 ramal 25

[www.fundacaotidesetubal.org.br](http://www.fundacaotidesetubal.org.br)



Realização



Centro de Pesquisa e Documentação São Miguel Paulista

A valorização das histórias, memórias, saberes e fazeres locais permite que crianças, adolescentes e jovens se reconheçam nessa história, possibilitando-lhes a articulação entre passado e presente e entre o local e o global. Na recuperação do patrimônio cultural imaterial de uma comunidade, bairro ou cidade, ganham voz personagens que trazem à tona nossas especificidades culturais e a diversidade de nossas tradições e costumes. Recuperar essas histórias representa, ainda, a valorização de uma auto-estima perdida, a união em torno de valores e crenças comuns e, sobretudo, a abertura de espaços que façam circular seus interesses de forma a se configurarem em planos e projetos para o futuro.

